



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

ANO XXXIV — Nº 123

QUINTA-FEIRA, 4 DE OUTUBRO DE 1979

BRÁSILIA — DF

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 — ATA DA 217ª SESSÃO CONJUNTA, EM 3 DE OUTUBRO DE 1979

1.1 — ABERTURA

1.2 — EXPEDIENTE

1.2.1 — Discursos do Expediente

DEPUTADO SIQUEIRA CAMPOS — Conclamando a união das correntes democráticas em torno do Presidente João Figueiredo, para o pleno êxito da abertura política, social e econômica do País.

DEPUTADO ATHIÊ COURY — Registro da inauguração do Hotel "Holiday Inn", de Santos—SP.

DEPUTADO LUIZ BAPTISTA — Observações sobre a política habitacional brasileira.

1.2.2 — Comunicação da Presidência

Convocação de sessão conjunta a realizar-se hoje, às 19 horas, com Ordem do Dia que designa.

1.3 — ORDEM DO DIA

Projeto de Lei nº 20, de 1979-CN, que dispõe sobre o reajuste do aluguel nas locações residenciais, e dá outras providências. **Discussão sobre-tada**, em virtude da falta de *quorum* para o prosseguimento da sessão, após usarem da palavra os Srs. Alceu Collares, Cantídio Sampaio e Marcondes Gadelha.

1.4 — ENCERRAMENTO

2 — ATA DA 218ª SESSÃO CONJUNTA, EM 3 DE OUTUBRO DE 1979

2.1 — ABERTURA

2.2 — EXPEDIENTE

2.2.1 — Discursos do Expediente

DEPUTADO PEIXOTO FILHO — Solicitando informações ao Ministério dos Transportes sobre aplicação dos recursos do Fundo Rodoviário Nacional, Taxa Rodoviária Única e dos pedágios em estradas, viadutos, passarelas e pontes no Estado do Rio de Janeiro.

DEPUTADO ATHIÊ COURY — Centenário da "Sociedade Humanitária dos Empregados no Comércio de Santos".

DEPUTADO ELQUISSON SOARES, pela Liderança — Ato da Reitoria da Universidade do Acre, impedindo a participação estudantil no processo eleitoral de reconstrução da UNE. Atentado terrorista praticado contra o jornalista Hélio Fernandes, na cidade do Rio de Janeiro.

DEPUTADO WALTER SILVA — Atentado terrorista praticado contra o jornalista Hélio Fernandes.

DEPUTADO EDISON LOBÃO — Considerações relativas aos discursos proferidos pelos Srs. Elquisson Soares e Walter Silva, na presente sessão.

2.2.2 — Comunicação da Presidência

Convocação de sessão conjunta a realizar-se amanhã, às 19 horas, com Ordem do Dia que designa.

2.3 — ORDEM DO DIA

Proposta de Emenda à Constituição nº 23, de 1979, que altera o art. 36 da Constituição Federal. **Aprovada** a proposta, em primeiro turno, sendo rejeitada a emenda a ela oferecida.

2.4 — ENCERRAMENTO

3 — DISCURSO PROFERIDO EM SESSÃO ANTERIOR

— Do Sr. Del Bosco Amaral, pronunciado na sessão conjunta, em 2-10-79.

ATA DA 217ª SESSÃO CONJUNTA, EM 3 DE OUTUBRO DE 1979

1ª Sessão Legislativa Ordinária, da 9ª Legislatura

PRESIDÊNCIA DO SR. NILO COELHO

ÀS 11 HORAS, ACHAM-SE PRESENTES OS SRS. SENADORES:

Adalberto Sena — Jorge Kalume — José Guimard — Eunice Michiles — Evandro Carreira — Raimundo Parente — Aloysio Chaves — Gabriel Hermes — Jarbas Passarinho — Alexandre Costa — Henrique de La Rocque — José Sarney — Alberto Silva — Bernardino Viana — Almir Pinto — José Lins — Mauro Benevides — Dinarte Mariz — Jessé Freire — Cunha Lima — Humberto Lucena — Milton Cabral — Marcos Freire — Nilo Coelho — Arnon de Mello — Luiz Cavalcante — Teotônio Vilela — Gilvan Rocha — Pas-

sos Porto — Jutahy Magalhães — Lomanto Júnior — Luiz Viana — Dirceu Cardoso — João Calmon — Moacyr Dalla — Amaral Peixoto — Hugo Ramos — Nelson Carneiro — Roberto Saturnino — Itamar Franco — Murilo Badaró — Tancredo Neves — Amaral Furian — Franco Montoro — Benedito Ferreira — Henrique Santillo — Lázaro Barboza — Benedito Canelas — Gastão Müller — Vicente Vuolo — Mendes Canale — Pedro Pedrossian — Affonso Camargo — José Richa — Evelásio Vieira — Jaison Barreto — Le-noir Vargas — Pedro Simon — Tarso Dutra.

EXPEDIENTE

CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

AIMAN GUERRA NOGUEIRA DA GAMA
Diretor-Geral do Senado Federal

ARNALDO GOMES
Diretor Executivo

HELVECIO DE LIMA CAMARGO
Diretor Industrial

PAULO AURÉLIO QUINTELLA
Diretor Administrativo

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

Impresso sob a responsabilidade da Mesa do Senado Federal

ASSINATURAS

Via Superfície:

Semestre Cr\$ 200,00

Ano Cr\$ 400,00

Via Aérea:

Semestre Cr\$ 400,00

Ano Cr\$ 800,00

Exemplar Avulso: Cr\$ 1,00

Tiragem: 3.500 exemplares

E OS SRS. DEPUTADOS:

Acre

Aluizio Bezerra — MDB; Amilcar de Queiroz — ARENA; Geraldo Fleming — MDB; Nabor Júnior — MDB; Nasser Almeida — ARENA; Wildy Vianna — ARENA.

Amazonas

Joel Ferreira — MDB; Josué de Souza — ARENA; Mário Frota — MDB; Rafael Faraco — ARENA; Ubaldino Meirelles — ARENA; Vivaldo Frota — ARENA.

Pará

Antônio Amaral — ARENA; Brabo de Carvalho — ARENA; Jader Barbalho — MDB; João Menezes — MDB; Jorge Arbage — ARENA; Lúcia Viveiros — MDB; Manoel Ribeiro — ARENA; Nêlio Lobato — MDB; Osvaldo Melo — ARENA; Sebastião Andrade — ARENA.

Maranhão

Edison Lobão — ARENA; Edson Vidigal — ARENA; Freitas Diniz — MDB; João Alberto — ARENA; José Ribamar Machado — ARENA; Luiz Rocha — ARENA; Magno Bacelar — ARENA; Marão Filho — ARENA; Nagib Haickel — ARENA; Vieira da Silva — ARENA.

Piauí

Carlos Augusto — ARENA; Hugo Napoleão — ARENA; Ludgero Raulino — ARENA; Milton Brandão — ARENA; Paulo Ferraz — ARENA; Pinheiro Machado — ARENA.

Ceará

Adauto Bezerra — ARENA; Antônio Moraes — MDB; Cesário Barreto — ARENA; Claudino Sales — ARENA; Cláudio Philomeno — ARENA; Evandro Ayres de Moura — ARENA; Figueiredo Correia — MDB; Flávio Marcílio — ARENA; Furtado Leite — ARENA; Gomes da Silva — ARENA; Haroldo Sanford — ARENA; Iranildo Pereira — MDB; Leorne Belém — ARENA; Manoel Gonçalves — MDB; Marcelo Linhares — ARENA; Mauro Sampaio — ARENA; Ossian Araripe — ARENA; Paulo Lustosa — ARENA; Paulo Studart — ARENA.

Rio Grande do Norte

Antônio Florêncio — ARENA; Carlos Alberto — MDB; Djalma Marinho — ARENA; Henrique Eduardo Alves — MDB; João Faustino — ARENA; Vingt Rosado — ARENA; Wanderley Mariz — ARENA.

Paraíba

Ademar Pereira — ARENA; Álvaro Gaudêncio — ARENA; Antônio Gomes — ARENA; Antônio Mariz — ARENA; Arnaldo Lafayette — MDB; Carneiro Arnaud — MDB; Ernani Satyro — ARENA; Joacil Pereira — ARENA; Marcondes Gadelha — MDB; Octacílio Queiroz — MDB; Wilson Braga — ARENA.

Pernambuco

Airon Rios — ARENA; Augusto Lucena — ARENA; Carlos Wilson — ARENA; Cristina Tavares — MDB; Fernando Coelho — MDB; Fernando

Lyra — MDB; Geraldo Guedes — ARENA; Inocêncio Oliveira — ARENA; João Carlos de Carli — ARENA; Joaquim Guerra — ARENA; José Carlos Vasconcelos — MDB; José Mendonça Bezerra — ARENA; Josias Leite — ARENA; Marcus Cunha — MDB; Nilson Gibson — ARENA; Osvaldo Coelho — ARENA; Pedro Corrêa — ARENA; Ricardo Fiuza — ARENA; Roberto Freire — MDB; Sérgio Murilo — MDB; Thales Ramalho — MDB.

Alagoas

Albérico Cordeiro — ARENA; Antônio Ferreira — ARENA; Divaldo Suruagy — ARENA; Geraldo Bulhões — ARENA; José Costa — MDB; Mendonça Neto — MDB; Murilo Mendes — ARENA.

Sergipe

Adroaldo Campos — ARENA; Celso Carvalho — ARENA; Francisco Rollemberg — ARENA; Jackson Barreto — MDB; Raymundo Diniz — ARENA; Tertuliano Azevedo — MDB.

Bahia

Afrísio Vieira Lima — ARENA; Ângelo Magalhães — ARENA; Carlos Sant'Anna — ARENA; Djalma Bessa — ARENA; Elquisson Soares — MDB; Fernando Magalhães — ARENA; Francisco Benjamin — ARENA; Francisco Pinto — MDB; Henrique Brito — ARENA; Hilderico Oliveira — MDB; Honorato Vianna — ARENA; Horácio Matos — ARENA; João Alves — ARENA; José Amorim — ARENA; José Penedo — ARENA; Leur Lomanto — ARENA; Manoel Novaes — ARENA; Marcelo Cordeiro — MDB; Menandro Minahim — ARENA; Ney Ferreira — MDB; Odulfo Domingues — ARENA; Prisco Viana — ARENA; Raimundo Urbano — MDB; Rogério Rego — ARENA; Rômulo Galvão — ARENA; Roque Aras — MDB; Ruy Bacelar — ARENA; Stoessel Dourado — ARENA; Ubaldino Dantas — ARENA; Vasco Neto — ARENA; Wilson Falcão — ARENA.

Espírito Santo

Belmiro Teixeira — ARENA; Feu Rosa — ARENA; Gerson Camata — ARENA; Luiz Baptista — MDB; Mário Moreira — MDB; Max Mauro — MDB; Theodorico Ferraço — ARENA; Walter de Prá — ARENA.

Rio de Janeiro

Alair Ferreira — ARENA; Alcir Pimenta — MDB; Álvaro Valle — ARENA; Amâncio de Azevedo — MDB; Benjamin Farah — MDB; Célio Borja — ARENA; Celso Peçanha — MDB; Daniel Silva — MDB; Darcílio Ayres — ARENA; Dasso Coimbra — ARENA; Dêlio dos Santos — MDB; Edison Khair — MDB; Felipe Penna — MDB; Florim Coutinho — MDB; Hydekel Freitas — ARENA; Joel Lima — MDB; Joel Vivas — MDB; JG de Araújo Jorge — MDB; Jorge Cury — MDB; Jorge Gama — MDB; José Frejat — MDB; José Maria de Carvalho — MDB; José Maurício — MDB; José Torres — MDB; Lázaro Carvalho — MDB; Léo Simões — MDB; Mac Dowel Leite de Castro — MDB; Marcello Cerqueira — MDB; Marcelo Madeiros — MDB; Márcio Macedo — MDB; Miro Teixeira — MDB; Modesto da Silveira — MDB; Osmar Leitão — ARENA; Osvaldo Lima — MDB; Paulo Rattes — MDB; Paulo Torres — ARENA; Peixoto Filho — MDB; Pêricles Gonçalves — MDB; Rubem Dourado — MDB; Rubem Medina — MDB; Sarámago Pinheiro — ARENA; Simão Sessim — ARENA; Walter Silva — MDB.

Minas Gerais

Aécio Cunha — ARENA; Altair Chagas — ARENA; Antônio Dias — ARENA; Batista Miranda — ARENA; Bento Gonçalves — ARENA; Bias Fortes — ARENA; Bonifácio de Andrada — ARENA; Carlos Cotta — MDB; Castejon Branco — ARENA; Christóvam Chiaradia — ARENA; Dário Tavares — ARENA; Edgard Amorim — MDB; Edilson Lamartine — ARENA; Fued Dib — MDB; Genival Tourinho — MDB; Hélio Garcia — ARENA; Homero Santos — ARENA; Hugo Rodrigues da Cunha — ARENA; Humberto Souto — ARENA; Ibrahim Abi-Ackel — ARENA; Jairo Magalhães — ARENA; João Hercúlio — MDB; Jorge Ferraz — MDB; Jorge Vargas — ARENA; José Carlos Fagundes — ARENA; Juarez Batista — MDB; Júnia Marise — MDB; Leopoldo Bessone — MDB; Luiz Bacarini — MDB; Luiz Leal — MDB; Magalhães Pinto — ARENA; Melo Freire — ARENA; Moacir Lopes — ARENA; Navarro Vieira Filho — ARENA; Newton Cardoso — MDB; Nogueira de Rezende — ARENA; Pimenta da Veiga — MDB; Raul Bernardo — ARENA; Renato Azeredo — MDB; Ronan Tito — MDB; Rosemburgo Romano — MDB; Sérgio Ferrara — MDB; Silvío Abreu Jr. — MDB; Tarcísio Delgado — MDB; Telêmaco Pompei — ARENA; Vicente Guabiroba — ARENA.

São Paulo

Adalberto Camargo — MDB; Adhemar de Barros Filho — ARENA; Aírton Sandoval — MDB; Aírton Soares — MDB; Alcides Franciscato — ARENA; Alberto Goldmann — MDB; Antônio Morimoto — ARENA; Antônio Russo — MDB; Antônio Zacharias — MDB; Athiê Coury — MDB; Audálio Dantas — MDB; Aurélio Peres — MDB; Baldacci Filho — ARENA; Benedito Marcilio — MDB; Bezerra de Melo — ARENA; Caio Pompeu — ARENA; Cantídio Sampaio — ARENA; Cardoso Alves — MDB; Cardoso de Almeida — ARENA; Carlos Nelson — MDB; Del Bosco Amaral — MDB; Diogo Nomura — ARENA; Erasmo Dias — ARENA; Flávio Chaves — MDB; Francisco Leão — MDB; Francisco Rossi — ARENA; Freitas Nobre — MDB; Glória Júnior — ARENA; Henrique Turner — ARENA; Herbert Levy — ARENA; Horácio Ortiz — MDB; Israel Dias-Novais — MDB; Jayro Maltoni — MDB; João Arruda — MDB; João Cunha — MDB; Jorge Paulo — MDB; José Camargo — MDB; José de Castro Coimbra — MDB; Maluly Netto — ARENA; Mário Hato — MDB; Natal Gale — MDB; Octacílio Almeida — MDB; Octávio Torrecilla — MDB; Pacheco Chaves — MDB; Pedro Carolo — ARENA; Ralph Biasi — MDB; Roberto Carvalho — MDB; Ruy Codo — MDB; Ruy Silva — ARENA; Salvador Julianelli — ARENA; Samir Achoa — MDB; Santilli Sobrinho — MDB; Tidei de Lima — MDB; Ulysses Guimarães — MDB; Valtér Garcia — MDB.

Goias

Adhemar Santillo — MDB; Anísio de Souza — ARENA; Fernando Cunha — MDB; Francisco Castro — ARENA; Genésio de Barros — ARENA; Hélio Levy — ARENA; Iram Saraiva — MDB; Iturival Nascimento — MDB; Jamel Cecílio — ARENA; José de Assis — ARENA; José Freire — MDB; Paulo Borges — MDB; Rezende Monteiro — ARENA; Siqueira Campos — ARENA.

Mato Grosso

Afro Stefanini — ARENA; Bento Lobo — ARENA; Carlos Bezerra — MDB; Cristino Cortes — ARENA; Gilson de Barros — MDB; Júlio Campos — ARENA; Louremberg Nunes Rocha — ARENA; Milton Figueiredo — ARENA.

Mato Grosso do Sul

Antônio Carlos de Oliveira — MDB; João Câmara — ARENA; Levy Dias — ARENA; Ruben Figueiró — ARENA; Valtér Pereira — MDB.

Paraná

Adolpho Franco — ARENA; Adriano Valente — ARENA; Álvaro Dias — MDB; Amadeu Geara — MDB; Antônio Annibelli — MDB; Antônio Mazurek — ARENA; Antônio Ueno — ARENA; Ari Kffuri — ARENA; Arnaldo Busato — ARENA; Borges da Silveira — ARENA; Braga Ramos — ARENA; Ernesto Dall'Oglio — MDB; Heitor Alencar Furtado — MDB; Hélio Duque — MDB; Hermes Macedo — ARENA; Igo Losso — ARENA; Ítalo Conti — ARENA; Lúcio Cioni — ARENA; Mário Stamm — ARENA; Maurício Fruet — MDB; Nivaldo Kruger — MDB; Olivir Gabardo — MDB; Osvaldo Macedo — MDB; Paulo Marques — MDB; Paulo Pimentel — ARENA; Pedro Sampaio — ARENA; Roberto Galvani

— ARENA; Sebastião Rodrigues Júnior — MDB; Vilela de Magalhães — ARENA; Walber Guimarães — MDB; Waldmir Belinati — MDB.

Santa Catarina

Adhemar Ghisi — ARENA; Angelino Rosa — ARENA; Arnaldo Schmitt — ARENA; Artenir Werner — ARENA; Ernesto de Marco — MDB; Evaldo Amaral — ARENA; Francisco Libardoni — MDB; João Linhares — ARENA; Juarez Furtado — MDB; Luís Cechinel — MDB; Mendes de Melo — MDB; Nelson Morro — ARENA; Pedro Ivo — MDB; Victor Fontana — ARENA; Walmor de Luca — MDB.

Rio Grande do Sul

Alberto Hoffmann — ARENA; Alcebiades de Oliveira — ARENA; Alceu Collares — MDB; Aldo Fagundes — MDB; Alexandre Machado — ARENA; Aluizio Paraguassu — MDB; Cardoso Fregapani — MDB; Carlos Chiarelli — ARENA; Carlos Santos — MDB; Cid Furtado — ARENA; Cláudio Strassburger — ARENA; Darcy Pozza — ARENA; Eloar Guazzelli — MDB; Eloy Lenzi — MDB; Emílio Perondi — ARENA; Getúlio Dias — MDB; Harry Sauer — MDB; Hugo Mardini — ARENA; Jairo Brum — MDB; João Gilberto — MDB; Jorge Ueque — MDB; Júlio Costamilan — MDB; Lidovino Fanton — MDB; Magnus Guimarães — MDB; Nelson Marchezan — ARENA; Odacir Klein — MDB; Pedro Germano — ARENA; Telmo Kirst — ARENA; Túlio Barcelos — ARENA; Waldir Walter — MDB.

Amapá

Antônio Pontes — MDB; Paulo Guerra — ARENA.

Rondônia

Isaac Newton — ARENA; Jerônimo Santana — MDB.

Roraima

Hélio Campos — ARENA; Júlio Martins — ARENA.

O SR. PRESIDENTE (Nilo Coelho) — As listas de presença acusam o comparecimento de 59 Srs. Senadores e 402 Srs. Deputados. Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Passando-se ao período destinado a breves comunicações, concedo a palavra ao nobre Deputado Siqueira Campos.

O SR. SIQUEIRA CAMPOS (ARENA — GO. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, se os políticos procuram agir com discernimento, na ampliação da abertura política que vem sendo seguramente sustentada pelo Presidente João Figueiredo, já agora com a reformulação partidária, será possível encaminhar o Brasil para a plenitude democrática pela qual a Nação inteira anseia, obtendo-se o fortalecimento da classe política.

Urge, desde logo, a união das correntes democráticas, prestigiando a ação do Chefe do Executivo, de cujas melhores intenções o povo não duvida, tanto mais quanto, pelas suas atitudes, vê-se claramente que a abertura democrática é irreversível.

Não se trata de fomentar o adesismo. Quando o Presidente da República abdica, em nome da reformulação partidária, da existência de uma agremiação que o tem apoiado, como, de resto, a todos os anteriores governos revolucionários, claro está que a sua intenção não se orienta por motivações pessoais, senão pelo desejo de servir ao futuro desta Nação. Por isso mesmo, a solidariedade ao Chefe de Nação, em tão elevados propósitos, significa, sobretudo, senso de responsabilidade dos políticos, ademais quando, subrepticamente, surgem vozes negativistas, mal se escondem as forças da provocação, para tumultuar ao País.

A consolidação democrática depende da união de todos, significando o restabelecimento de prerrogativas indeclináveis dos representantes do povo, depois de tantos anos de desencontros e de marginalização, numa experiência que está chegando ao fim e que pode servir-nos de advertência para o futuro.

O Presidente João Baptista Figueiredo não pode abrir mão das suas prerrogativas de Chefe da Nação quando vai dar o último passo no sentido da definitiva organização partidária, tanto mais quanto, embora apenas duas as agremiações existentes, apresentam-se divididas em múltiplas tendências, até mesmo para interpretar a heterogeneidade do pensamento político do País.

Não podemos, evidentemente, emitir conselhos para o MDB.

Mas, no que tange à ARENA, a nossa longa militância em suas fileiras, desde sua criação, nos autoriza a fazer convite à moderação, reunidos, todos,

no Partido do Presidente, mesmo porque seria perigoso dividir forças, além de falta de confiança em nosso Chefe e condutor cuidar, agora, de um duvidoso partido independente.

Se temos tido, de Sua Excelência, a máxima atenção e apoio, não é menos certo que nenhum compromisso ligará o Presidente da República aos que, por falta de coragem, diante das pressões simultâneas dos banqueiros e da extrema esquerda, fugirem, amedrontados, das nossas hostes.

Ademais, a falta de apoio ao Chefe da Nação, nesta conjuntura, só poderá retardar a restauração da plenitude democrática, com o fortalecimento da tecnocracia, o avanço das multinacionais e a ampliação do quadro de miséria que a Nação atualmente enfrenta.

Cabe, a esta altura, uma indagação: como poderia o Governo formar dois partidos? Que lei seria essa, a permitir, ao eleitor a dupla filiação? Ou o Presidente da República iria gozar, servindo a duas agremiações ou servindo-se delas, de uma prerrogativa não conferida ao homem do povo?

A experiência da dupla filiação já ocorreu, no Brasil, por parte de um líder, quando Getúlio Vargas mandou fundar, simultaneamente, o PSD e o PTB, elegendo-se pelos dois. Talvez nessa atitude estivesse a razão em primeira das dificuldades do seu Governo, a partir de 1950, com o fim mais trágico da nossa História.

Precisamos de um partido de apoio ao Governo, realmente unido, homogêneo, ideologicamente definido.

Hoje, quando chegamos ao interior, por efeito das sublegendas, vamos encontrar, entre prefeitos arenistas, nossos mais ferrenhos adversários, inimigos, quase sempre. Geralmente, não é o partido da Oposição quem cria maiores dificuldades aos políticos situacionistas; a luta se torna mais dura mesmo entre as duas ou três ARENAS existentes no âmbito municipal.

Isso não pode nem deve continuar. Nada mais desagradável, para mim, do que chegar a um Município goiano e lá encontrar a maior hostilidade de um prefeito arenista, que não nos procura, não nos cumprimenta, não nos recebe.

Por isso desejo integrar um partido forte, homogêneo, solidário, mesmo que não seja o maior partido do Ocidente. Se a nova agremiação, surgida das hostes arenistas, não mostrar essa unidade e essa fidelidade ao seu Chefe natural, então prefiro filiar-me a um partido de Oposição, contanto que seja homogêneo, unido, solidário e forte na sua fidelidade aos ideais democráticos, na sua defesa dos interesses do povo, na sua firme orientação doutrinária e na segurança das suas convicções ideológicas, identificadas com a democracia representativa.

Era o que tínhamos a dizer, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Nilo Coelho) — Com a palavra o Sr. Deputado Athiê Coury.

O SR. ATHIÊ JORGE COURY (MDB — SP. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas. Está funcionando em Santos, há já algumas semanas, um moderníssimo conjunto hospedeiro da cadeia "Holiday Inn", que, realmente, estava fazendo falta naquela nossa cidade praiana. Composto de 118 apartamentos e um "Shopping Center" com 181 lojas, localizado em pleno coração da Zona Turística e da Cinelândia, esse conjunto oferece ao hóspede o que há de melhor atualmente, no Brasil, em matéria de hotel.

Além do hotel e centro de compras, dispõe o conjunto de dois salões para convenções, fornecendo equipamento audiovisual com retroprojeto, projetor de "slides" tipo carrossel, tela para projeções, quadro-negro, lousa branca, cavaletes para "flip-chart", microfones etc.

No andar do restaurante, intitulado "Cais Antigo", do qual um dos bares é em estilo fortaleza e cujo restaurante representa um barco a vapor, há descortino completo da praia do Gonzaga, com sua Fonte Luminosa, e da Praça da Independência, localizado que está em plena Avenida Ana Costa, uma das principais da cidade de Santos.

Localizado de modo tal que em menos de meia-hora se alcança qualquer dos locais turísticos mais atraentes de nossa cidade, Sr. Presidente, o "Holiday Inn" de Santos significa um inteligente investimento na chamada "indústria sem chaminés", isto é, no turismo, que serve de estímulo e até de modelo para investidores nacionais.

Ao registrar o funcionamento desse moderno conjunto hoteleiro em Santos, Srs. Congressistas quero congratular-me com sua Diretoria, representada pelo Sr. Brasil Cotta Jr., seu Diretor de Vendas, e desejar, de público, aos empresários que administram essa famosa cadeia internacional de hotéis, o mais absoluto sucesso em seu novo empreendimento, segmento natural de outros que já funcionam em outras capitais e grandes cidades do Brasil todo, e muitas cidades do interior do Estado de São Paulo, como Campinas e Marília.

A arte de bem hospedar, Sr. Presidente, é própria do brasileiro. É quase lendária a informação de que em qualquer região do Brasil, de qualquer dos nossos Estados ou Territórios, o forasteiro que chega, mesmo que desconhecido e de qualquer posição social, sempre é recebido com carinho e com acolhimento, recebendo do melhor que a casa possui. Essa tradição tem sido transmitida às cadeias hoteleiras nitidamente nacionais, mas tem sido transmitida, também, às cadeias de hotéis que, vindas de fora do País, estão aqui para enriquecer nosso parque hoteleiro. É este o caso — e especialmente — do grupo "Holiday Inn", que ostenta um "slogan" comercial dos mais sugestivos: "O Pessoal Mais Hospitaliteiro do Mundo".

Desejo, portanto, ao "Holiday Inn" de Santos o mais completo sucesso, e que esse exemplo se multiplique por outras cidades de São Paulo e do Brasil.

O SR. PRESIDENTE (Nilo Coelho) — Com a palavra o Sr. Deputado Luiz Batista.

O SR. LUIZ BATISTA (MDB — ES. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, um dos grandes problemas brasileiros, se não o maior, é o do homem. Há um binômio clássico — educação e saúde — que logo ressalta aos olhos dos mais modestos observadores quando se fala do homem brasileiro, mas, neste meu pronunciamento de hoje, quero chamar a atenção para o problema habitacional.

O Governo Federal tem apresentado números, em certas áreas até satisfatórios, de construção de unidades residenciais, para a população de baixa renda. Essa política habitacional, entretanto, incide, quase sempre, em dois graves erros: um, quanto ao mecanismo de financiamento astronômico cujas correções monetárias e juros não oferecem condições de aquisição da casa própria para muitos; o segundo, e mais grave erro dos núcleos habitacionais construídos pelo Governo diz respeito à localização desses mesmos núcleos.

Resulta desta nefasta política de localização das unidades residenciais o agravamento dos problemas sociais, porque o Governo insiste em construir as unidades residenciais às margens da Capital da República, à margens das grandes metrópoles brasileiras. Para quê? Para fomentar o crescimento do número de desempregados, para aumentar o número de marginais, para agravar os problemas de saúde e educação, e, o que é mais grave ainda, estimulando o êxodo dos campos, porque todo brasileiro abandonado no campo, sem saúde, sem instrução, procura o letreiro luminoso dos grandes centros urbanos, porque lá ele tem o sonho do emprego, a utopia da casa própria, equipada com água e luz elétrica.

Esta política resulta no abandono da lavoura, no empobrecimento dos mais pobres. É a fixação inadequada do homem na urbes, despreparado para o exercício das técnicas profissionais, peculiares aos grandes centros. É o descaminho das famílias humildes, das mocinhas incautas aos acenos da prostituição. É o estímulo à proliferação de menores abandonados. É a matrícula desses mesmos menores nas escolas do vício. É o desamparo de um grande potencial humano que o governo não pode socorrer, mas que se estiola, se avilta e sucumbe nas suas mais primárias virtudes morais, nas suas mais primárias necessidades humanas.

Srs. Congressistas, esta imagem urbanística desoladora está aqui, bem perto, aos olhos da Capital da República, nas cercanias de Brasília, ou dentro de Brasília mesmo, circundando, ou melhor, asfixiando as cidades satélites e até mesmo criando cidades subsatélites.

São milhares de brasileiros que abandonaram as lavouras, desprezaram as riquezas do solo fecundo da Pátria, para se esterilizarem e se marginalizarem nos cerrados do Planalto.

Esses núcleos habitacionais, que mais parecem, pelas suas dimensões e formas físicas, cemitérios governamentais, covas do BNH, sepulturas de outras siglas funerárias, estão recolhendo braços brasileiros das foices e das enxadadas, músculos brasileiros que podiam estar abrindo campos e acionando tratores, na conquista da terra para fartura de todos.

E esse quadro se repete desordenadamente em vários centros urbanos do País, porque não se criou, ainda, no Brasil, uma mentalidade nacional de fixação do homem ao solo, de educação do homem brasileiro para suas peculiaridades regionais, suas riquezas naturais.

É a falência da escola, o desespero real do homem, o enfraquecimento do trabalho, por falta de planejamento, de orientação por parte dos homens responsáveis do País, por parte dos escalões que detêm o Poder.

E isso acontece no Brasil, nas imensas dimensões territoriais da nossa Pátria, dentro da nossa privilegiada imagem geográfica, onde os rios e as florestas, os vales e os baixios, as serras e o mar estão convidando as mãos brasileiras, estão chamando os braços brasileiros para que abram o selo da terra e ponham a benção da semente!

Dirijo meu apelo ao Sr. Presidente da República, aos Srs. Ministros do Planejamento, da Agricultura, da Fazenda e do Interior, para que imprimam novo rumo à política habitacional brasileira, não mais permitindo a construção oficial de favelas no Brasil, construindo preferencialmente maior número de conjuntos habitacionais nas áreas rurais, oferecendo condições de saúde e de educação às populações do campo para que seus lares se solidifiquem e se enriqueçam, nas terras onde nasceram!

O SR. PRESIDENTE (Nilo Coelho) — Não há mais oradores inscritos para o período destinado para breves comunicações.

A Presidência convoca sessão conjunta a realizar-se hoje, às 19 horas, neste plenário, destinada à votação da Proposta de Emenda à Constituição nº 23, de 1979, que altera o artigo 36 da Constituição Federal.

O SR. PRESIDENTE (Nilo Coelho) — Passa-se à

ORDEM DO DIA

Continuação da discussão, em turno único, do Projeto de Lei nº 20, de 1979-CN, que dispõe sobre o reajuste do aluguel nas locações residenciais, e dá outras providências, tendo

PARECER, sob nº 100, de 1979-CN, da Comissão Mista, favorável ao Projeto nos termos de Substitutivo que apresenta.

Concedo a palavra ao nobre Deputado Alceu Collares, Líder do Movimento Democrático Brasileiro.

O SR. ALCEU COLLARES (MDB — RS. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, há um entendimento — estamos com visível falta de *quorum* — entre as Lideranças de que, quando não há convergência de posições quanto à matéria, deve-se interpretar o Regimento Comum ao pé da letra, porque, se não, estaríamos pouco a pouco desmoralizando o próprio Congresso Nacional. Daí a razão, inicialmente, da minha reclamação, porque o Congresso está funcionando, visivelmente, sem as menores condições. Segundo, esta matéria, dada a sua importância no campo social, pode e deve permanecer em pauta até o dia 6. As alegações de que ela não pode, por questões administrativas, entrar novamente em pauta amanhã não dizem respeito à Constituição, que prevê o prazo para sua tramitação. Ainda é possível colocar-se a matéria em discussão quinta ou sexta-feira, dando tempo a que as Lideranças possam chegar a um denominador comum quanto ao conteúdo e à substância do problema, que me parece da mais alta importância.

Trata-se da legislação do inquilinato, que aprovamos depois de 4 ou 5 anos de discussão e que agora companheiros da ARENA e o próprio Governo estão tentando alterar, e alterar profundamente. Ou este Congresso se comporta à altura das angústias populares, ou vamos, a cada passo, desmerecer a confiabilidade da própria Nação.

Esta a razão por que não posso admitir — e falo em nome pessoal, na condição de detentor de um mandato popular — de forma alguma, que matéria de tal importância tramite sem um amplo debate sobre seu conteúdo, substância, seus reflexos e consequências no campo social para o inquilino. Vencemos uma batalha e não podemos admitir agora essa ação dos Áulicos do Poder, que, tendo condições de intimidade para se relacionar dentro do Planalto encaminham ao Congresso Nacional um projeto dessa ordem 60 dias depois, isso após trabalho conjunto das Lideranças, da ARENA e do MDB — esta matéria não pertence a ninguém, já foi dito aqui — e de o Presidente da República ter examinado a matéria em toda a sua amplitude social, inclusive apondo-lhe um veto. Não podemos, de forma alguma, permitir que agora se altere e se altere exclusivamente para prejudicar os inquilinos, a partir da obrigatoriedade do pagamento do seguro, que não está na lei. E mais o parecer da Comissão Mista, que no meu entendimento foi derrotado, aparece agora, qui, no projeto.

Vejam que as denúncias que estamos formulando são profundamente graves, e levanto exatamente esta questão de ordem: é possível, Srs. Presidente, sem que tenha havido entendimento entre as Lideranças e dada a polêmica sobre esta matéria, é possível funcionar o Congresso Nacional — Senado e Câmara — sem o *quorum* mínimo estabelecido no próprio Regimento Interno?

O Sr. Cantídio Sampaio — Sr. Presidente, peço a palavra para contraditar.

O SR. PRESIDENTE (Nilo Coelho) — Com a palavra o Sr. Deputado Cantídio Sampaio, Líder da ARENA.

O SR. CANTÍDIO SAMPAIO (ARENA — SP. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, já estamos acostumados às incoerências e aos ardis

parlamentares do nobre Deputado Alceu Collares. S. Exª, na sessão anterior, discutiu exaustivamente a matéria com o plenário vazio, tão vazio quanto este, e não foi tocado dos escrúpulos que hoje o empolgam.

De repente, como convém aos seus interesses parlamentares, políticos e eleitorais, não se pode mais discutir a matéria, porque não há número, não há audiência para admirar os arroubos oratórios do eminente Deputado da Oposição.

Na outra sessão, Sr. Presidente, eu representava a Liderança da Maioria, e, de comum acordo com o Líder da Minoria, o nobre Deputado Marcondes Gadelha, instamos a Mesa para que não prosseguisse os trabalhos, porque fomos surpreendidos com o parecer do Relator, sem nenhuma publicação, entregue na última hora, no último instante, para que o debatêssemos. Por maior que fosse a nossa capacidade de improvisação, seria absolutamente impossível esse debate, porque era um parecer massudo, de muitas páginas. Nem a leitura dinâmica de Kennedy ou de Roberto Campos permitiria conhecer de imediato matéria assim complexa. Mas essa foi a razão por que pedimos o levantamento da sessão, uma vez que esta Casa, Sr. Presidente — e o nobre Deputado Alceu Collares não ignora, sabe muito bem — tem funcionado assim: com aparente falta de número. Na verdade, Senadores e Deputados estão nas Comissões. Hoje, há uma reunião das duas bancadas, da ARENA e do MDB. Estão lá. Se houver necessidade de número, imediatamente este Plenário se povoa. Faltará até lugares para todos os Deputados e Senadores.

Então, aquilo que é comum, que é curial, que é cotidiano, de repente, Sr. Presidente, passa a constituir um motivo de tempestade em copo d'água para o Deputado Alceu Collares. Na verdade, o que S. Exª não quer é que nós discutamos a matéria. S. Exª já falou que considera o projeto inconveniente; já expôs seus pontos de vista. Agora, não pretende que o Relator use da palavra e o conteste, que traga as razões que fundaram a elaboração do seu parecer, aprovado pela Comissão Mista, a fim de que fique a impressão, em nossos Anais, de que os argumentos do Sr. Alceu Collares — unilaterais, porque só ele falou — pareçam a expressão universal da verdade.

Ora, Sr. Presidente, tudo que S. Exª disse merece contradita. Este Congresso é a Casa do contraditório, da contrapartida. Aqui não há o monólogo. Aqui o diálogo preside aos nossos trabalhos. Portanto, faço um apelo a S. Exª no sentido de que as suas objeções sejam espancadas pela Maioria; que S. Exª aceite o debate. Se tiver de ser suspensa alguma coisa, que se suspenda a votação, porque não há inconveniente algum em que se discuta a matéria com falta de número, desde que haja oradores. É uma questão, Sr. Presidente, de entender que não se fala sozinho aqui. É necessário que o debate pela contradição esclareça os Deputados e Senadores e, principalmente, enriqueça os nossos Anais, num Parlamento como o nosso, Parlamento democrático, que deve oferecer ensejo para que cada uma das matérias controvertidas se esclareça à saciedade.

É o apelo, Sr. Presidente, que faço ao nobre Deputado e à Mesa: para que deem ensejo, aqui, ao Relator da matéria, para que ofereça as razões que ditaram a elaboração de seu brilhante parecer.

O Sr. Marcondes Gadelha — Sr. Presidente, peço a palavra para uma questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Nilo Coelho) — Tem a palavra V. Exª, para uma questão de ordem.

O SR. MARCONDES GADELHA (MDB — PB. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, nos termos regimentais, requeiro a V. Exª o levantamento da sessão, por inexistência de número suficiente para o seu funcionamento.

Entendo, Sr. Presidente, que esta foi a razão pela qual o eminente Líder da ARENA, Deputado Cantídio Sampaio, em vez anterior, pediu o levantamento da sessão, com prosseguimento da discussão. Em socorro de S. Exª, entendendo a correção do seu arrazoado, a Liderança da Minoria concordou com o pedido de levantamento da sessão, sem encerramento da discussão.

Ora, Sr. Presidente, vemos que nos encontramos numa situação idêntica, há inexistência de *quorum* e há necessidade de prosseguimento da discussão, em face da alta relevância dessa matéria.

Não se venha, Sr. Presidente, insinuar que o Deputado Alceu Collares ou a Liderança do MDB não querem ouvir as profundas razões do eminente Relator, Deputado Joacil Pereira. Verificamos, pelo avulso que está à nossa disposição, que este Congresso tem prazo até o dia 6 para ouvir o brilhante pronunciamento do eminente Relator.

Assim, Sr. Presidente, nada vejo que embargue o prosseguimento dessa discussão amanhã ou depois e, em nome da Liderança do meu partido, atendendo à necessidade de uma discussão mais ampla com a presença de maior

número de Deputados e Senadores, é que pedimos a V. Ex^a o imediato levantamento da sessão.

O Sr. Cantídio Sampaio — Sr. Presidente, peço a palavra para contestar a questão de ordem do Deputado Marcondes Gadelha.

O SR. PRESIDENTE (Nilo Coelho) — Tem a palavra V. Ex^a

O SR. CANTÍDIO SAMPAIO (ARENA — SP. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, lamento que o eminente colega e amigo, a quem tanto admiro, coloque a questão da forma por que o fez. Não falta direito a S. Ex^a para, na forma do Regimento Comum — eu diria que não há a presença de um sexto dos membros da Câmara e do Senado — requerer o levantamento da sessão. Mas que não distorça a verdade, porque não fica bem para S. Ex^a. Os Anais estão aí: pedimos o levantamento da sessão, mas não por falta de número.

O Presidente suspendeu a sessão por falta de número. Mas o que pedimos a S. Ex^a foi que a discussão fosse adiada, embora já instaurada, porque não tínhamos tido o ensejo de tomar conhecimento do massudo relatório apresentado pelo nobre Relator. Esta foi a razão do nosso pedido. Na verdade, entretanto, Sr. Presidente, sabe o ilustre Líder da Minoria que há uma impraticabilidade no levantamento da sessão, em decorrência da qual nossa pauta, em razão o assunto se encerra na sessão de hoje. Ainda há pouco, fomos ambos à Assessoria da Mesa e verificamos, pela palavra da ilustre assessora, que nos mostrou a pauta dos próximos dias, a inelutável verdade dos fatos, consistentes em que, se não for votada hoje esta matéria, ela o será por decurso de prazo, o que vai atender ao orgulho e à vaidade do nobre Deputado Alceu Collares, que combate principalmente o Substitutivo que consolida a Lei do Inquilinato, o que, para ele, corresponde a uma espécie de roubo de autoria. Este é o objetivo da Minoria que, desta forma, homologa o desejo do nobre Deputado Alceu Collares. Mas vamos colocar os pingos nos ii. Nada de ladeios, nada de formas reflexas. Tudo que S. Ex^a disse na discussão da sessão anterior — e S. Ex^a não quer réplica, por isso quer que a sessão seja suspensa — absolutamente não procede. Combateu emendas que, na Comissão Mista, aprovou tranqüilamente. Mas aqui ele fala aos eleitores. Então, o comportamento é outro, absolutamente diferente.

O Sr. Alceu Collares — Eu não aprovei nada.

O SR. CANTÍDIO SAMPAIO — A máscara é outra, Sr. Presidente. Lamento que a Minoria casse à Maioria o direito de exprimir-se no que tange ao discurso do nobre Deputado Alceu Collares. Mas só este fato fala por si mesmo, este temor da contradição, porque é claro que a Maioria iria, ponto por ponto, num exame objetivo, sincero e leal, provar que o projeto do Executivo é absolutamente oportuno, que melhora a Lei do Inquilinato, e a consolidação a que se pretende chegar através do substitutivo visa a evitar que novamente se constituam dez, quinze, vinte, trinta leis do inquilinato, como no passado, daqui a algum tempo. Mas parece-me que o nobre Deputado Alceu Collares registrou a patente da Lei do Inquilinato e não quer ver afetada a sua falsa autoria, porque ela é de autoria do nobre Deputado Biota Júnior, autor do Substitutivo que foi finalmente aprovado pelo Congresso e sancionado pelo Presidente da República.

O Sr. Marcondes Gadelha — Peço a palavra, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Nilo Coelho) — Uma questão de ordem foi levantada por V. Ex^a — e a Mesa vai decidí-la — a respeito do encerramento da sessão. A Mesa vai acolher a questão de ordem de V. Ex^a. A não ser que V. Ex^a queira levantar outra questão de ordem.

O Sr. Marcondes Gadelha — Queria apenas contestar o nobre Deputado Cantídio Sampaio.

O SR. PRESIDENTE (Nilo Coelho) — O nobre Deputado Cantídio Sampaio já falou para contestar a questão de ordem de V. Ex^a. Então, V. Ex^a só poderá falar como Líder, com a tolerância da Mesa.

O Sr. Marcondes Gadelha — Eu acato a decisão de V. Ex^a, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Nilo Coelho) — Tem a palavra V. Ex^a

O SR. MARCONDES GADELHA (MDB — PB. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, quero dizer que o nobre Deputado Cantídio Sampaio não contestou a minha questão de ordem. S. Ex^a se dirigiu a mim e ao nobre

Deputado Alceu Collares, não se dirigiu à Mesa. Eu precisava fazer alguns esclarecimentos. Mas concordo com V. Ex^a. Toda esta discussão é extemporânea, porque antes disso havia um pedido de levantamento da sessão com base na inexistência de *quorum*. S. Ex^a evitou isso e passou a discutir a matéria, mas falando sobre o orgulho pessoal do Deputado Alceu Collares.

O Sr. Alceu Collares — Ele nem pode.

O SR. MARCONDES GADELHA — Inclusive me chamou à colação, acusando-me de ter levantado aqui inverdades. Ora, o fundamento da questão do encerramento da sessão anterior foi, inevitavelmente, quer queira ou não esse excelente descobridor de inverdades, a inexistência de número suficiente para o prosseguimento da sessão. Não existe no Regimento nenhum item, nenhum parágrafo, nada que diga que uma liderança pode pedir o levantamento da sessão alegando ignorância da matéria. Não existe isso. Quero crer que quem está incorrendo em inverdade é o nobre Deputado Cantídio Sampaio, que, na ânsia, na pressa de descobrir erros em seu colega, não atendeu sequer para este fato elementar: não consta do Regimento qualquer artigo ou parágrafo que diga que posso pedir o levantamento da sessão alegando ignorância da matéria.

O Sr. Cantídio Sampaio — Para contestar, Sr. Presidente. S. Ex^a, o Deputado Marcondes Gadelha, falou em nova questão de ordem, e não poderia fazê-lo senão levantando nova questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Nilo Coelho) — V. Ex^a poderá falar como Líder. Para contestar a questão de ordem a Mesa não acolherá a palavra de V. Ex^a

O Sr. Cantídio Sampaio — O Deputado Marcondes Gadelha falou como Líder. Eu falo como Líder.

O SR. PRESIDENTE (Nilo Coelho) — Tem a palavra V. Ex^a

O SR. CANTÍDIO SAMPAIO (ARENA — SP. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, estimo que o nobre Líder Alceu Collares tenha apenas contestado uma parte das minhas afirmações, o que, *contrário sensu*, permite-me concluir que quanto ao resto S. Ex^a dá como verdadeiro. S. Ex^a foi comigo até a assessora da Mesa e verificou a impraticabilidade de voltar à pauta esta matéria. Entretanto, depois de ter verificado isto, como prova mais do que categórica e universal, S. Ex^a vem à tribuna e diz que a questão poderia ser discutida ainda amanhã ou depois, quando sabia de antemão que isto não é possível. Isto S. Ex^a não contestou. No mais, S. Ex^a contesta quando não tem razão, pois eu disse a mesma coisa. De fato, Sr. Presidente, a sessão não pode ser suspensa senão por falta de número à discussão ou votação. Isto é curial, qualquer neófito em Regimento sabe. Mas a verdadeira razão está em nossos Anais. Nós ignorávamos o parecer, S. Ex^a e eu declaramos isso. Não há absolutamente do que duvidar, basta ler os Anais. A causa eficiente da suspensão da sessão, que evidentemente o nobre Presidente não desejava, porque a discussão já havia sido iniciada, foi a ignorância de ambas as lideranças, declarada expressamente nestas tribunas, do parecer do Relator, que fora oferecido naquela sessão, e naquele instante, sem a prévia publicação exigida pelo Regimento.

Daí a razão de eu dizer e reafirmar que S. Ex^a contorceu a verdade.

O SR. PRESIDENTE (Nilo Coelho) — Antes de suspender a sessão, a Presidência se julga no dever de esclarecer aos nobres líderes que a elaboração da pauta dos nossos trabalhos é sempre feita em comum acordo entre as lideranças. E a distribuição ocorre com antecedência de 30 dias. Atualmente há 49 proposições em tramitação e mais de 50 aguardando vez para entrarem na pauta. A presente ordem do dia é a continuação da discussão, que de maneira nenhuma foi encerrada. A sessão foi suspensa por falta de *quorum*. Houve o início da discussão da matéria. De maneira que, por parte da Mesa, na atual legislatura não tem havido nenhuma manobra menos justa, para que se reclame aqui, no plenário, uma atitude no sentido de querer aqodadamente votar qualquer proposição. Esse era o esclarecimento que desejava prestar ao plenário.

O SR. PRESIDENTE (Nilo Coelho) — Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 11 horas e 50 minutos.)

ATA DA 218ª SESSÃO CONJUNTA, EM 3 DE OUTUBRO DE 1979

1ª Sessão Legislativa Ordinária, da 9ª Legislatura

PRESIDÊNCIA DO SR. NILO COELHO

ÀS 19 HORAS, ACHAM-SE PRESENTES OS SRS. SENADORES:

Adalberto Sena — Jorge Kalume — José Guimard — Eunice Michiles — Evandro Carreira — Raimundo Parente — Aloysio Chaves — Gabriel Hermes — Jarbas Passarinho — Alexandre Costa — Henrique de La Rocque — José Sarney — Alberto Silva — Bernardino Viana — Almir Pinto — José Lins — Mauro Benevides — Dinarte Mariz — Jessé Freire — Cunha Lima — Humberto Lucena — Milton Cabral — Marcos Freire — Nilo Coelho — Arnon de Mello — Luiz Cavalcante — Teotônio Vilela — Gilvan Rocha — Passos Pôrto — Jutahy Magalhães — Lomanto Júnior — Luiz Viana — Dirceu Cardoso — João Calmon — Moacyr Dalla — Amaral Peixoto — Hugo Ramos — Nelson Carneiro — Roberto Saturnino — Itamar Franco — Murilo Badaró — Tancredo Neves — Amaral Furlan — Franco Motoro — Benedito Ferreira — Henrique Santillo — Lázaro Barboza — Benedito Canelas — Gastão Müller — Vicente Vuolo — Mendes Canale — Pedro Pedrossian — Affonso Camargo — José Richa — Evelásio Vieira — Jaison Barreto — Le-noir Vargas — Pedro Simon — Tarso Dutra.

E OS SRS. DEPUTADOS:

Acre

Aluizio Bezerra — MDB; Amílcar de Queiroz — ARENA; Geraldo Fleming — MDB; Nabor Júnior — MDB; Nasser Almeida — ARENA; Wildy Vianna — ARENA.

Amazonas

Joel Ferreira — MDB; Josué de Souza — ARENA; Mário Frota — MDB; Rafael Faraco — ARENA; Ubaldino Meirelles — ARENA; Vivaldo Frota — ARENA.

Pará

Antônio Amaral — ARENA; Brabo de Carvalho — ARENA; Jader Barbalho — MDB; João Menezes — MDB; Jorge Arbage — ARENA; Lúcia Viveiros — MDB; Manoel Ribeiro — ARENA; Nélito Lobato — MDB; Osvaldo Melo — ARENA; Sebastião Andrade — ARENA.

Maranhão

Edison Lobão — ARENA; Edson Vidigal — ARENA; Freitas Diniz — MDB; João Alberto — ARENA; José Ribamar Machado — ARENA; Luiz Rocha — ARENA; Magno Bacelar — ARENA; Marão Filho — ARENA; Nagib Haickel — ARENA; Vieira da Silva — ARENA.

Paraná

Carlos Augusto — ARENA; Hugo Napoleão — ARENA; Ludgero Raulino — ARENA; Milton Brandão — ARENA; Paulo Ferraz — ARENA; Pinheiro Machado — ARENA.

Ceará

Adauto Bezerra — ARENA; Antônio Moraes — MDB; Cesário Barreto — ARENA; Claudino Sales — ARENA; Cláudio Philomeno — ARENA; Evandro Ayres de Moura — ARENA; Figueiredo Correia — MDB; Flávio Marcílio — ARENA; Furtado Leite — ARENA; Gomes da Silva — ARENA; Haroldo Sanford — ARENA; Iranildo Pereira — MDB; Leorne Belém — ARENA; Manoel Gonçalves — MDB; Marcelo Linhares — ARENA; Mauro Sampaio — ARENA; Ossian Araripe — ARENA; Paulo Lustosa — ARENA; Paulo Studart — ARENA.

Rio Grande do Norte

Antônio Florêncio — ARENA; Carlos Alberto — MDB; Djalma Marinho — ARENA; Henrique Eduardo Alves — MDB; João Faustino — ARENA; Vingt Rosado — ARENA; Wanderley Mariz — ARENA.

Paraíba

Ademar Pereira — ARENA; Álvaro Gaudêncio — ARENA; Antônio Gomes — ARENA; Antônio Mariz — ARENA; Arnaldo Lafayette — MDB; Carneiro Arnaud — MDB; Ernani Satyro — ARENA; Joacil Pereira — ARENA; Marcondes Gadelha — MDB; Octacílio Queiroz — MDB; Wilson Braga — ARENA.

Pernambuco

Airon Rios — ARENA; Augusto Lucena — ARENA; Carlos Wilson — ARENA; Cristina Tavares — MDB; Fernando Coelho — MDB; Fernando Lyra — MDB; Geraldo Guedes — ARENA; Inocêncio Oliveira — ARENA; João Carlos de Carli — ARENA; Joaquim Guerra — ARENA; José Carlos Vasconcelos — MDB; José Mendonça Bezerra — ARENA; Josias Leite — ARENA; Marcus Cunha — MDB; Nilson Gibson — ARENA; Osvaldo Coelho — ARENA; Pedro Corrêa — ARENA; Ricardo Fiuza — ARENA; Roberto Freire — MDB; Sérgio Murilo — MDB; Thales Ramalho — MDB.

Alagoas

Albérico Cordeiro — ARENA; Antônio Ferreira — ARENA; Divaldo Suruagy — ARENA; Geraldo Bulhões — ARENA; José Costa — MDB; Mendonça Neto — MDB; Murilo Mendes — ARENA.

Sergipe

Adroaldo Campos — ARENA; Celso Carvalho — ARENA; Francisco Rollemberg — ARENA; Jackson Barreto — MDB; Raymundo Diniz — ARENA; Tertuliano Azevedo — MDB.

Bahia

Afrisio Vieira Lima — ARENA; Ângelo Magalhães — ARENA; Carlos Sant'Anna — ARENA; Djalma Bessa — ARENA; Elquisson Soares — MDB; Fernando Magalhães — ARENA; Francisco Benjamin — ARENA; Francisco Pinto — MDB; Henrique Brito — ARENA; Hilderico Oliveira — MDB; Honorato Vianna — ARENA; Horácio Matos — ARENA; João Alves — ARENA; José Amorim — ARENA; José Penedo — ARENA; Leur Lomanto — ARENA; Manoel Novaes — ARENA; Marcelo Cordeiro — MDB; Menandro Minahim — ARENA; Ney Ferreira — MDB; Odolfo Domingues — ARENA; Prisco Viana — ARENA; Raimundo Urbano — MDB; Rogério Rego — ARENA; Rômulo Galvão — ARENA; Roque Aras — MDB; Ruy Bacelar — ARENA; Stoessel Dourado — ARENA; Ubaldo Dantas — ARENA; Vasco Neto — ARENA; Wilson Faicão — ARENA.

Espírito Santo

Belmiro Teixeira — ARENA; Feu Rosa — ARENA; Gerson Camata — ARENA; Luiz Baptista — MDB; Mário Moreira — MDB; Max Mauro — MDB; Theodorico Ferraço — ARENA; Walter de Prá — ARENA.

Rio de Janeiro

Alair Ferreira — ARENA; Alcir Pimenta — MDB; Álvaro Valle — ARENA; Amâncio de Azevedo — MDB; Benjamim Farah — MDB; Célio Borja — ARENA; Celso Peçanha — MDB; Daniel Silva — MDB; Darclio Ayres — ARENA; Daso Coimbra — ARENA; Délio dos Santos — MDB; Edison Khair — MDB; Felipe Penna — MDB; Florim Coutinho — MDB; Hydekél Freitas — ARENA; Joel Lima — MDB; Joel Vivas — MDB; JG de Araújo Jorge — MDB; Jorge Cury — MDB; Jorge Gama — MDB; José Frejat — MDB; José Maria de Carvalho — MDB; José Maurício — MDB; José Torres — MDB; Lázaro Carvalho — MDB; Léo Simões — MDB; Mac Dowel Leite de Castro — MDB; Marcello Cerqueira — MDB; Marcelo Medeiros — MDB; Márcio Macedo — MDB; Miro Teixeira — MDB; Modesto da Silveira — MDB; Osmar Leitão — ARENA; Osvaldo Lima — MDB; Paulo Rattes — MDB; Paulo Torres — ARENA; Peixoto Filho — MDB; Péricles Gonçalves — MDB; Rubem Dourado — MDB; Rubem Medina — MDB; Saramago Pinheiro — ARENA; Simão Sessim — ARENA; Walter Silva — MDB.

Minas Gerais

Aécio Cunha — ARENA; Altair Chagas — ARENA; Antônio Dias — ARENA; Batista Miranda — ARENA; Bento Gonçalves — ARENA; Bias Fortes — ARENA; Bonifácio de Andrada — ARENA; Carlos Cotta — MDB; Castejon Branco — ARENA; Christóvam Chiaradia — ARENA; Dário Tavares — ARENA; Edgard Amorim — MDB; Edilson Lamartine — ARENA; Fued Dib — MDB; Genival Tourinho — MDB; Hélio Garcia — ARENA; Homero Santos — ARENA; Hugo Rodrigues da Cunha — ARENA; Humberto Souto — ARENA; Ibrahim Abi-Ackel — ARENA; Jairo Magalhães — ARENA; João Herculino — MDB; Jorge Ferraz —

MDB; Jorge Vargas — ARENA; José Carlos Fagundes — ARENA; Juarez Batista — MDB; Júnia Marise — MDB; Leopoldo Bessone — MDB; Luiz Bacarini — MDB; Luiz Leal — MDB; Magalhães Pinto — ARENA; Melo Freire — ARENA; Moacir Lopes — ARENA; Navarro Vieira Filho — ARENA; Newton Cardoso — MDB; Nogueira de Rezende — ARENA; Pimenta da Veiga — MDB; Raul Bernardo — ARENA; Renato Azeredo — MDB; Ronan Tito — MDB; Rosemburgo Romano — MDB; Sérgio Ferrara — MDB; Sílvio Abreu Jr. — MDB; Tarcísio Delgado — MDB; Telêmaco Pompei — ARENA; Vicente Guabiroba — ARENA.

São Paulo

Adalberto Camargo — MDB; Adhemar de Barros Filho — ARENA; Aírton Sandoval — MDB; Aírton Soares — MDB; Alcides Franciscato — ARENA; Alberto Goldmann — MDB; Antônio Morimoto — ARENA; Antônio Russo — MDB; Antônio Zacharias — MDB; Athiê Coury — MDB; Audálio Dantas — MDB; Aurélio Peres — MDB; Baldacci Filho — ARENA; Benedito Marcílio — MDB; Bezerra de Melo — ARENA; Caio Pompeu — ARENA; Cantídio Sampaio — ARENA; Cardoso Alves — MDB; Cardoso de Almeida — ARENA; Carlos Nelson — MDB; Del Bosco Amaral — MDB; Diogo Nomura — ARENA; Erasmo Dias — ARENA; Flávio Chaves — MDB; Francisco Leão — MDB; Francisco Rossi — ARENA; Freitas Nobre — MDB; Gióia Júnior — ARENA; Henrique Turner — ARENA; Herbert Levy — ARENA; Horácio Ortiz — MDB; Israel Dias-Novais — MDB; Jayro Maltoni — MDB; João Arruda — MDB; João Cunha — MDB; Jorge Paulo — MDB; José Camargo — MDB; José de Castro Coimbra — MDB; Maluly Netto — ARENA; Mário Hato — MDB; Natal Gale — MDB; Octacílio Almeida — MDB; Octávio Torrecilla — MDB; Pacheco Chaves — MDB; Pedro Carolo — ARENA; Ralph Biasi — MDB; Roberto Carvalho — MDB; Ruy Codo — MDB; Ruy Silva — ARENA; Salvador Julianelli — ARENA; Samir Achoa — MDB; Santilli Sobrinho — MDB; Tidei de Lima — MDB; Ulysses Guimarães — MDB; Valter Garcia — MDB.

Goiás

Adhemar Santillo — MDB; Anísio de Souza — ARENA; Fernando Cunha — MDB; Francisco Castro — ARENA; Genésio de Barros — ARENA; Hélio Levy — ARENA; Iram Saraiva — MDB; Iturival Nascimento — MDB; Jamei Cecílio — ARENA; José de Assis — ARENA; José Freire — MDB; Paulo Borges — MDB; Rezende Monteiro — ARENA; Siqueira Campos — ARENA.

Mato Grosso

Afro Stefanini — ARENA; Bento Lobo — ARENA; Carlos Bezerra — MDB; Cristino Cortes — ARENA; Gilson de Barros — MDB; Júlio Campos — ARENA; Louremberg Nunes Rocha — ARENA; Milton Figueiredo — ARENA.

Mato Grosso do Sul

Antônio Carlos de Oliveira — MDB; João Câmara — ARENA; Levy Dias — ARENA; Ruben Figueiró — ARENA; Valter Pereira — MDB.

Paraná

Adolpho Franco — ARENA; Adriano Valente — ARENA; Álvaro Dias — MDB; Amadeu Geara — MDB; Antônio Annibelli — MDB; Antônio Mazurek — ARENA; Antônio Ueno — ARENA; Ari Kffuri — ARENA; Arnaldo Busato — ARENA; Borges da Silveira — ARENA; Braga Ramos — ARENA; Ernesto Dall'Oglio — MDB; Heitor Alencar Furtado — MDB; Hélio Duque — MDB; Hermes Macedo — ARENA; Igo Losso — ARENA; Ítalo Conti — ARENA; Lúcio Cioni — ARENA; Mário Stamm — ARENA; Maurício Fruet — MDB; Nivaldo Kruger — MDB; Olivir Gabardo — MDB; Osvaldo Macedo — MDB; Paulo Marques — MDB; Paulo Pimentel — ARENA; Pedro Sampaio — ARENA; Roberto Galvani — ARENA; Sebastião Rodrigues Júnior — MDB; Vilela de Magalhães — ARENA; Walber Guimarães — MDB; Waldmir Belinati — MDB.

Santa Catarina

Adhemar Ghisi — ARENA; Angelino Rosa — ARENA; Arnaldo Schmitt — ARENA; Artenir Werner — ARENA; Ernesto de Marco — MDB; Evaldo Amaral — ARENA; Francisco Libardoni — MDB; João Linhares — ARENA; Juarez Furtado — MDB; Luís Cechinel — MDB; Mendes de Melo — MDB; Nelson Morro — ARENA; Pedro Ivo — MDB; Victor Fontana — ARENA; Walmor de Luca — MDB.

Rio Grande do Sul

Alberto Hoffmann — ARENA; Alceblades de Oliveira — ARENA; Alceu Collares — MDB; Aldo Fagundes — MDB; Alexandre Machado — ARENA; Aluizio Paraguassu — MDB; Cardoso Fregapani — MDB; Carlos Chiarelli — ARENA; Carlos Santos — MDB; Cid Furtado — ARENA; Cláudio Strassburger — ARENA; Darcy Pozza — ARENA; Eloar Guazzelli — MDB; Eloy Lenzi — MDB; Emílio Perondi — ARENA; Getúlio Dias — MDB; Harry Sauer — MDB; Hugo Mardini — ARENA; Jairo Brum — MDB; João Gilberto — MDB; Jorge Uequed — MDB; Júlio Costamilan — MDB; Lidovino Fanton — MDB; Magnus Guimarães — MDB; Nelson Marchezan — ARENA; Odacir Klein — MDB; Pedro Germano — ARENA; Telmo Kirst — ARENA; Túlio Barcelos — ARENA; Waldir Walter — MDB.

Amapá

Antônio Pontes — MDB; Paulo Guerra — ARENA.

Rondônia

Isaac Newton — ARENA; Jerônimo Santana — MDB.

Roraima

Hélio Campos — ARENA; Júlio Martins — ARENA.

O SR. PRESIDENTE (Nilo Coelho) — As listas de presença acusam o comparecimento de 59 Srs. Senadores e 402 Srs. Deputados. Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Passando-se ao período destinado a breves comunicações, concedo a palavra ao nobre Deputado Peixoto Filho.

O SR. PEIXOTO FILHO (MDB — RJ. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, tenho insistido junto ao Ministro dos Transportes no sentido de dar atenção aos programas específicos, que têm o respaldo de receitas astronômicas, inclusive tributação, para conservação e construção de estradas: o Fundo Rodoviário Nacional, o Fundo de Desenvolvimento Nacional e os pedágios.

Sr. Presidente, sempre apelo ao Ministro dos Transportes, que já foi Diretor do DNER. Acontece que S. Ex^a, muito zeloso, nunca responde aos nossos requerimentos de informações.

Passarei a ler o último requerimento que dirigi a S. Ex^a, que peço que conste dos anais:

“Requerimento nº . de 1979.

(Informações)

(Do Sr. Peixoto Filho)

Solicita do Poder Executivo informações pelo Ministério dos Transportes sobre aplicação dos recursos do Fundo Rodoviário Nacional, Taxa Rodoviária Única e dos Pedágios em estradas, viadutos, passarelas e pontes no Estado do Rio de Janeiro.

Sr. Presidente.

Requeiro, ouvida a Mesa, *ex vi* do Regimento Interno, tendo em vista a necessidade de instruir o meu Projeto de Lei nº 937, de 18 de maio de 1979, que dispõe sobre seguro obrigatório para acidente de tráfego, sejam solicitadas ao Ministério dos Transportes, através do Gabinete Civil da Presidência da República, as seguintes informações:

a) Quais as reduções do Fundo Rodoviário Nacional, incorporadas ao Fundo Nacional de Desenvolvimento, impostas pelo Governo a pretexto de aplicação em projetos considerados prioritários e o seu reflexo negativo nos planos elaborados para a construção de estradas, viadutos, passarelas e pontes.

b) Qual o montante dos recursos do Fundo Rodoviário Nacional, Taxa Rodoviária Única e dos Pedágios como tríplex tributação com a mesma finalidade de construir e conservar estradas, aplicados no corrente exercício em construção e conservação de Estradas, construção de viadutos, passarelas e pontes no Estado do Rio de Janeiro.

c) Se dentro da planificação elaborada pelo DNER constam a construção de viadutos no quilômetro 19 da Rodovia Washington Luiz, para ligar o Município de Duque de Caxias a Magé, RJ, pela Estrada Automóvel Clupei; na Estrada Rio—Magé, quilômetro 4, ligando-a à localidade de Imbariê, sede do 3º Distrito de Duque de Caxias, RJ, na Estrada do Contorno, ligando-a ao centro de Magé,

RJ, pela Avenida Simão da Mota; de passarelas no quilômetro 2 da Rodovia Washington Luiz, ligando-a ao Bairro Beira Mar, pela Avenida Cardeal Arcoverde, Duque de Caxias, RJ, no quilômetro 1 da Estrada Rio—Magé, ligando-a à localidade de Jardim Primavera, 2º Distrito de Duque de Caxias, RJ.

Sala das Sessões, 21 de setembro de 1979. — Peixoto Filho."

Até agora, nenhuma notícia foi oferecida pelo zeloso e operoso Ministro dos Transportes.

Dai a oportunidade de renovar o apelo, para que S. Ex^a dê maior atenção aos expedientes originários do Congresso Nacional.

Era o que tinha a dizer.

O SR. PRESIDENTE (Nilo Coelho) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Athiê Coury.

O SR. ATHIÊ COURY (ARENA — SP. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, no próximo dia 12 de outubro, a benemérita "Sociedade Humanitária dos Empregados no Comércio de Santos", da qual tenho a honra de ser Conselheiro, completará seu primeiro século de existência, efeméride que será comemorada com festividades especiais.

A "Humanitária", que é sem dúvida uma das primeiras (se não for a primeira) sociedades de caráter beneficente mutualista fundadas no Brasil, pertence a um dos mais decisivos períodos históricos da vida nacional. É contemporânea do encerramento da Guerra do Paraguai; é contemporânea dos primeiros esforços de José Bonifácio, o Moço, no Parlamento Nacional, para que se criasse a Federação das Províncias; é contemporânea da promulgação da primeira lei eleitoral que permitia, no Brasil, o voto direto e universal; é contemporânea do mais acedo das lutas em prol da libertação dos escravos. Foi fundada em 12 de outubro de 1879, sendo seu primeiro Presidente, à frente de numerosa Diretoria, o cidadão Floriano dos Santos Castro.

O objetivo da nova sociedade, Sr. Presidente, era evidente. Crescia e se tornava cada vez mais importante, no contexto da economia da Província de São Paulo e no do Brasil, a praça de Santos. Com ela crescia em número e em expressão a "classe caixeiral", isto é, os empregados no comércio santista. Era necessário que eles tivessem uma associação que fosse, ao mesmo tempo, beneficente, cultural e de lazer. Já havia sido criado um jornal semanal, um semanário (como se dizia então, por ser semanal), chamado exatamente "O Caixeiro". O eco de sua luta vingou, e a "Humanitária" foi fundada. Era a primeira tentativa, aliás bem sucedida, no Brasil, de se amparar uma categoria profissional.

Passado um século, Srs. Congressistas, a semente, que era pequena, germinou, a planta cresceu, seu caule se avolumou, a árvore se tornou frondosa. O imponente edifício-sede da Associação, em imóvel próprio, dominando a Praça José Bonifácio, atesta a grandeza dessa associação, que ainda hoje é um dos apanágios da comunidade santista. O hino oficial da sociedade, cuja letra é de Floriano de Freitas Guimarães e a música do Maestro Antônio Justo, diz muito bem, em seu estribilho, o que tem sido a tônica da história da "Humanitária":

"Sejam patrões ou sejam empregados,
Mestres, Doutores, filhos e pais,
Aqui nós somos, sócios amados,
Na Humanitária, todos iguais!"

Vários são os aspectos que distinguem hoje a Associação Humanitária como uma grande realização, dentro da comunidade santista. Um deles é, sem dúvida, a grande biblioteca, que é a maior de Santos, sempre alimentando, com seiva riquíssima, a vida cultural e literária de nossa amada cidade portuária.

Presidida hoje pelo ilustre cidadão santista Manoel Neves dos Santos, que tem como seu Secretário o não menos ilustre santista Manoel Antônio Gomes, continua a "Humanitária" a honrar os ideais que determinaram sua criação há cem anos.

Antecipando-me aos festejos que marcarão essa gloriosa efeméride, que se confunde em muitos aspectos, com a própria história do Brasil, congratulo-me com todos os membros da Diretoria da "Sociedade Humanitária dos Empregados no Comércio de Santos", bem como com todos os seus felizes associados, augurando para aquela importante sociedade vida longa e realizações cada vez maiores, para a grandeza de Santos, de São Paulo e do Brasil.

Era o que tinha a dizer.

O Sr. Elquisson Soares — Sr. Presidente, peço a palavra para uma Comunicação de Liderança.

O SR. PRESIDENTE (Nilo Coelho) — Concedo a palavra ao Sr. Deputado Elquisson Soares, para uma Comunicação de Liderança.

O SR. ELQUISSON SOARES (MDB — BA. Sem revisão do orador.) — Srs. Congressistas, no instante em que as autoridades federais e, em especial, o Sr. Presidente da República fazem alardear, junto à população do País, que está em prática um processo de abertura política e que também S. Ex^a o General Figueiredo tem interesse em transformar o País numa democracia, gostaríamos de trazer ao conhecimento desta Casa, com o protesto mais veemente da Oposição, fatos graves que estão ocorrendo pelo País afora, em especial no Estado do Acre.

O Reitor da Universidade do Acre não só impediu que os alunos da universidade votassem nos seus candidatos, nas eleições para a União Nacional dos Estudantes, como está ameaçando de expulsão todos os alunos que participaram ou que vierem a participar do processo eleitoral, que vai até amanhã à noite.

Sr. Presidente, o fato é grave, porquanto na universidade, após o conclave de 30 de maio, na Bahia, surgiu inclusive uma nova mentalidade: a dos que não se submetem ao aulicismo a que também foi levada a Universidade.

O alunado está reconstruindo a União Nacional dos Estudantes, que há de se transformar, verdadeiramente, na entidade representativa dos estudantes brasileiros, como já o foi até 1964, quando o fascismo a extinguiu pela violência. A UNE, de tantas e gloriosas lutas, que tantas lideranças forneceu a esta Casa, há de renascer reforçada e não serão medidas como estas adotadas pela Universidade do Acre, de puro aulicismo, apenas para fazer agrados ao regime, que, na véspera, apesar das promessas de democracia, havia assinado decreto ameaçador, que impedirão, através do medo, a participação estudantil na reconstrução da UNE.

Mas este fato, se é grave, não suplanta outro, ocorrido no Rio de Janeiro. É com pesar, Srs. Congressistas, que damos conhecimento à Casa do processo de abertura posto em prática pelo Sr. João Baptista Figueiredo. No Rio de Janeiro, às quinze horas e trinta minutos de hoje, o carro do jornalista Hélio Fernandes, que, felizmente, não portava ninguém no seu interior, foi esbagaçado por uma bomba de alto teor, colocada por esses que têm feito elogios ao regime, pelo CCC, pela direita, por aqueles que não convivem com a democracia porque não nasceram para um regime de participação total da população; por aqueles que sabem que, se houver a participação da maioria da população — os 87% de marginalizados — efetivamente, na vida nacional, não terão oportunidades; por esses que procuram, sob todos os argumentos e de todas as maneiras, manter afastada essa parcela que constitui a maioria esmagadora do povo brasileiro: mais de 87% da população, que vivem à margem de todo o processo político do País. O registro da violência praticada contra o jornalista Hélio Fernandes dá bem a tônica da democracia que pretende o Sr. João Baptista Figueiredo, que não tem procurado, sobretudo, coibir abusos de seus apaniguados da direita, do fascismo.

O jornalista Hélio Fernandes se tem destacado, na imprensa brasileira, pela defesa dos interesses nacionais. É o seu jornal, hoje, o que, com maior veemência, vem defendendo as riquezas nacionais, a preservação da Amazônia, a moralidade na Administração Pública e vem combatendo a corrupção que domina o regime, de tal sorte que é compreensível que essa conduta corajosa, nacionalista, voltada para os interesses do povo brasileiro, provoque a ira do sistema, do comando do País, que tem, no seu ápice, o Sr. João Baptista Figueiredo.

Através da sua Liderança, o Movimento Democrático Brasileiro protesta contra o processo de amedrontamento da população posto em prática pelo regime, apesar das promessas de abertura, e condena com veemência não apenas o procedimento do Reitor da Universidade do Acre, mas, sobretudo, o atentado de que foi vítima o jornalista Hélio Fernandes. Só o Governo tem interesse no seu fim e na violência que conta ele foi praticada.

O SR. PRESIDENTE (Nilo Coelho) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Walter Silva.

O SR. WALTER SILVA (MDB — RJ. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, é com muita tristeza e grande desalento que tomamos conhecimento, hoje, de que, às 15:30 horas, o veículo de propriedade do jornalista Hélio Fernandes, do jornal *A Tribuna da Imprensa*, do Rio de Janeiro, foi vítima de um atentado terrorista, praticado evidentemente por elementos da extrema-direita, inconformados com a abertura que o povo brasileiro está conseguindo através dos seus vários segmentos. No momento em que os estudantes do Brasil inteiro, mesmo enfrentando uma repressão vio-

lenta, as ameaças contidas num decreto retrógrado, que nega as promessas de abertura do sistema, um decreto regulador de uma lei baixada às vésperas das eleições para a criação e reconstituição da União Nacional dos Estudantes, UNE, é lamentável fato de tal gravidade, e não poderíamos deixar de, ao registrá-lo, lavrar o mais veemente protesto e exigir imediatas providências para a punição dos culpados. Sabemos que o nosso apelo será inútil. O Governo não terá, como nunca teve, o mínimo interesse em apurar, muito menos punir os autores deste atentado. Mas, para que conste dos Anais desta Casa, para que a Nação inteira saiba e repudie, do ponto de vista moral, essa prática terrorista instalada no País há 15 anos e que persiste, é que fazemos este protesto.

O jornalista Hélio Fernandes não vai parar, não se vai intimidar. Ele é homem de coragem, já o demonstrou repetidas vezes. Não é a primeira vez que ele é vítima da violência do sistema; já foi preso, confinado, já foi ameaçado de todas as formas, mas não será por causa deste atentado que deixará de continuar a denunciar as arbitrariedades, a violência e o entreguismo que se praticam neste País nestes últimos 15 anos.

Quero registrar, Sr. Presidente, que esse atentado se dá exatamente no dia em que os estudantes elegem a Diretoria da UNE e também logo após aquele jornalista ter exigido indenização na Justiça — através de ação própria, muito bem dirigida contra os dois últimos ditadores desta Nação, e exigido do bolso deles, e não da Nação brasileira, porque nós, que pagamos impostos, não somos responsáveis pelos prejuízos causados àquele jornal e a muitos outros órgãos de comunicação deste País — por uma censura imposta, abstrusa violenta, estúpida, obscurantista, que tanto prejudicou a informação no País e que prejuízos causou não só àquele jornal — repito — mas a muitos outros órgãos de divulgação. Estamos solidários com Hélio Fernandes. Achemos que fez muito bem. Os cofres da Nação não podem responder financeiramente por prejuízos causados apenas por dois cidadãos que ocuparam ilegítimamente a curul presidencial. Se a determinação da censura foi pessoal, foi ditatorial, eles devem responder na Justiça pessoalmente por esse prejuízo. Entendemos que o atentado de hoje se insere numa escalada de violência que recomeça no momento em que o Brasil parecia respirar ares verdadeiramente democráticos.

Era este o registro, o protesto e o pedido de providências que queria transmitir, como representante do Estado do Rio de Janeiro nesta Casa do Congresso Nacional.

O SR. PRESIDENTE (Nilo Coelho) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Edison Lobão.

O SR. EDISON LOBÃO (ARENA — MA. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, os Líderes oposicionistas Elquisson Soares e Walter Silva trazem ao conhecimento desta Casa fatos que ocorreram no Acre e no Rio de Janeiro. No Acre, em relação à universidade, e no Rio de Janeiro em relação ao jornal *Tribuna da Imprensa*.

Quanto ao jornal, queremos, desde logo, a Liderança da bancada da Maioria manifestar a nossa solidariedade ao jornalista Hélio Fernandes. O Governo não tem por que deixar de mandar apurar o que porventura lá tenha ocorrido. A própria censura à imprensa, suspensa neste País desde o Governo do Presidente Ernesto Geisel, o foi para garantir a todos os jornais, inclusive à *Tribuna da Imprensa*, ampla liberdade para livremente manifestar a sua opinião e relatar os fatos que acontecem neste País.

Sobre a situação na universidade, dos fatos não temos ainda conhecimento oficial, queremos dizer que o Reitor Aulio Célio Alves de Souza, professor da melhor qualificação profissional, um homem de bem, seguramente fornecerá à Liderança do Governo a versão exata dos acontecimentos que lá estão ocorrendo.

Sr. Presidente, não posso deixar de repelir insinuações e palavras malévolas ditas com a leveza com que alguns Líderes da Oposição desgracadamente ainda insistem em situar os seus pontos de vista nesta Casa. Eu repilo a declaração de que este Governo é fascista. Este Governo não tem nenhuma inclinação neste sentido, embora também não aceite absolutamente o comunismo. A Revolução de 64 não foi feita para beneficiar o fascismo, mas foi feita, seguramente, para impedir que este País caísse nas garras do comunismo. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Nilo Coelho) — Não há mais oradores inscritos para o período destinado para breves comunicações. (Pausa.)

A Presidência convoca sessão conjunta a realizar-se amanhã, às 19 horas, neste plenário, destinada à votação da Proposta de Emenda à Constituição nº 22, de 1979, que revoga inciso II, do artigo 55, que permite ao Presidente da República expedir decretos-leis sobre finanças públicas, inclusive normas tributárias.

O SR. PRESIDENTE (Nilo Coelho) — Passa-se à

ORDEM DO DIA

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 23, de 1979, que altera o artigo 36 da Constituição Federal, tendo

PARECER, sob nº 80, de 1979-CN, da Comissão Mista, favorável à Proposta e à Emenda a ela oferecida, com voto vencido (em parte) do Senhor Senador Aloysio Chaves.

Em votação a proposta, em primeiro turno.

A votação começará pelo Senado Federal.

A chamada será feita de Sul para o Norte, votando os Líderes em primeiro lugar.

Vai-se proceder à chamada dos Srs. Senadores.

(*Procede-se à chamada.*)

RESPONDEM À CHAMADA E VOTAM "SIM" OS SRS. SENADORES:

José Lins, Líder da ARENA — Humberto Lucena, Líder do MDB — Adalberto Sena — Jorge Kalume — José Guimard — Evandro Carreira — Henrique de La Rocque — Alberto Silva — Bernardino Viana — Almir Pinto Mauro Benevides — Jessé Freire — Arnon de Mello — Luiz Cavalcante — Gilvan Rocha — Passos Pôrto — Jutahy Magalhães — Lomanto Júnior — Dirceu Cardoso — João Calmon — Moacyr Dalla — Amaral Peixoto — Hugo Ramos — Nelson Carneiro — Itamar Franco — Murilo Badaró — Amaral Furlan — Franco Montoro — Benedito Ferreira — Lázaro Barboza — Gastão Müller — Vicente Vuolo — Mendes Canale — Affonso Camargo — José Richa — Evelásio Vieira — Jaison Barreto — Pedro Simon — Tarso Dutra.

O SR. PRESIDENTE (Nilo Coelho) — Votaram "Sim" 39 Srs. Senadores, não houve voto contrário.

A proposta foi aprovada no Senado Federal.

Vai-se proceder à chamada dos Srs. Deputados, também de Sul para Norte.

Os Líderes votarão em primeiro lugar.

Solicito o comparecimento dos Srs. Deputados Daso Coimbra e Nosser Almeida a fim de procederem à chamada. (Pausa.)

(*Procede-se à chamada.*)

RESPONDEM À CHAMADA E VOTAM "SIM" OS SRS. DEPUTADOS:

Cantídio Sampaio, Líder da ARENA.
Elquisson Soares, Líder do MDB.

Acre

Amílcar de Queiroz — ARENA; Geraldo Fleming — MDB; Nosser Almeida — ARENA.

Amazonas

Joel Ferreira — MDB; Rafael Faraco — ARENA.

Pará

Antônio Amaral — ARENA; Brabo de Carvalho — ARENA; Jader Barbalho — MDB; Jorge Arbage — ARENA; Osvaldo Melo — ARENA; Sebastião Andrade — ARENA.

Maranhão

Edison Lobão — ARENA; Edson Vidigal — ARENA; Freitas Diniz — MDB; João Alberto — ARENA; José Ribamar Machado — ARENA; Magno Bacelar — ARENA; Nagib Haickel — ARENA; Victor Trovão — ARENA; Vieira da Silva — ARENA.

Piauí

Hugo Napoleão — ARENA; Ludgero Raulino — ARENA; Milton Brandão — ARENA; Pinheiro Machado — ARENA.

Ceará

Adauto Bezerra — ARENA; Claudino Sales — ARENA; Evandro Ayres de Moura — ARENA; Figueiredo Correia — MDB; Furtado Leite — ARENA; Gomes da Silva — ARENA; Haroldo Sanford — ARENA; Leonne Belém — ARENA; Manoel Gonçalves — MDB; Marcelo Linhares — ARENA.

NA; Ossian Araripe — ARENA; Paulo Lustosa — ARENA; Paulo Studart — ARENA.

Rio Grande do Norte

Antônio Florêncio — ARENA; Carlos Alberto — MDB; Djalma Maranhão — ARENA; Henrique Eduardo Alves — MDB; João Faustino — ARENA.

Paraíba

Álvaro Gaudêncio — ARENA; Antônio Gomes — ARENA; Arnaldo Lafayette — MDB; Ernani Satyro — ARENA; Joacil Pereira — ARENA; Marcondes Gadelha — MDB; Octacílio Queiroz — MDB; Wilson Braga — ARENA.

Pernambuco

Airon Rios — ARENA; Augusto Lucena — ARENA; Carlos Wilson — ARENA; Cristina Tavares — MDB; Fernando Coelho — MDB; Fernando Lyra — MDB; Joaquim Guerra — ARENA; José Carlos Vasconcelos — MDB; José Mendonça Bezerra — ARENA; Josias Leite — ARENA; Marcus Cunha — MDB; Nilson Gibson — ARENA; Oswaldo Coelho — ARENA; Pedro Corrêa — ARENA; Ricardo Fiuza — ARENA; Roberto Freire — MDB; Sérgio Murilo — MDB.

Alagoas

Albérico Cordeiro — ARENA; Antônio Ferreira — ARENA; Geraldo Bulhões — ARENA; José Costa — MDB.

Sergipe

Adroaldo Campos — ARENA; Celso Carvalho — ARENA; Francisco Rollemberg — ARENA; Jackson Barreto — MDB; Tertuliano Azevedo — MDB.

Bahia

Afrísio Vieira Lima — ARENA; Ângelo Magalhães — ARENA; Carlos Sant'Anna — ARENA; Djalma Bessa — ARENA; Francisco Benjamin — ARENA; Henrique Brito — ARENA; Hilderico Oliveira — MDB; Honorato Vianna — ARENA; Horácio Matos — ARENA; João Alves — ARENA; José Amorim — ARENA; José Penedo — ARENA; Leur Lomanto — ARENA; Marcelo Cordeiro — MDB; Odolfo Domingues — ARENA; Prisco Viana — ARENA; Raimundo Urbano — MDB; Rogério Rego — ARENA; Rômulo Galvão — ARENA; Roque Aras — MDB; Stoessel Dourado — ARENA; Ubaldo Dantas — ARENA; Wilson Falcão — ARENA; Vasco Neto — ARENA.

Espírito Santo

Belmiro Teixeira — ARENA; Luiz Baptista — MDB; Mário Moreira — MDB; Max Mauro — MDB; Theodorico Ferraço — ARENA.

Rio de Janeiro

Alcir Pimenta — MDB; Amâncio de Azevedo — MDB; Benjamin Farah — MDB; Celso Peçanha — MDB; Daniel Silva — MDB; Darclio Ayres — ARENA; Dasso Coimbra — ARENA; Dêlio dos Santos — MDB; Florim Coutinho — MDB; Hydekell Freitas — ARENA; Joel Vivas — MDB; Jorge Cury — MDB; Lázaro Carvalho — MDB; Leó Simões — MDB; Leônidas Sampaio — MDB; Marcello Cerqueira — MDB; Marcelo Medeiros — MDB; Miro Teixeira — MDB; Modesto da Silveira — MDB; Osmar Leitão — ARENA; Oswaldo Lima — MDB; Paulo Rattes — MDB; Paulo Torres — ARENA; Peixoto Filho — MDB; Rubem Dourado — MDB; Rubem Medina — MDB; Saramago Pinheiro — ARENA; Simão Sessim — ARENA; Walter Silva — MDB.

Minas Gerais

Antônio Dias — ARENA; Batista Miranda — ARENA; Bento Gonçalves — ARENA; Bias Fortes — ARENA; Bonifácio de Andrada — ARENA; Carlos Cotta — MDB; Castejon Branco — ARENA; Christóvam Chiaradia — ARENA; Dário Tavares — ARENA; Edgard Amorim — MDB; Edilson Lamartine — ARENA; Fued Dib — MDB; Genival Tourinho — MDB; Hélio Garcia — ARENA; Romero Santos — ARENA; Hugo Rodrigues da Cunha — ARENA; Humberto Souto — ARENA; Ibrahim Abi-Ackel — ARENA; Jairo Magalhães — ARENA; Jorge Ferraz — MDB; Jorge Vargas — ARENA; José Carlos Fagundes — ARENA; Juarez Batista — MDB; Júnia Marise — MDB; Leopoldo Bessorie — MDB; Luiz Bacarini — MDB; Magalhães Pinto — ARENA; Melo Freire — ARENA; Navarro Vieira Filho —

ARENA; Nogueira de Rezende — ARENA; Pimenta da Veiga — MDB; Renato Azeredo — MDB; Ronan Tito — MDB; Rosemburgo Romano — MDB; Tarcísio Delgado — MDB; Vicente Guabiroba — ARENA.

São Paulo

Adalberto Camargo — MDB; Aírton Sandoval — MDB; Alcides Franciscato — ARENA; Antônio Morimoto — ARENA; Antônio Russo — MDB; Antônio Zacharias — MDB; Athié Coury — MDB; Audálio Dantas — MDB; Baldacci Filho — ARENA; Benedito Marcílio — MDB; Bezerra de Melo — ARENA; Caio Pompeu — ARENA; Cardoso Alves — MDB; Del Bosco Amaral — MDB; Diogo Nomura — ARENA; Erasmo Dias — ARENA; Flávio Chaves — MDB; Francisco Rossi — ARENA; Freitas Nobre — MDB; Herbert Levy — ARENA; Horácio Ortiz — MDB; Jorge Paulo — MDB; José Camargo — MDB; José de Castro Coimbra — MDB; Maluly Netto — ARENA; Octacílio Almeida — MDB; Pacheco Chaves — MDB; Pedro Carolo — ARENA; Ralph Biasi — MDB; Ruy Codo — MDB; Ruy Silva — ARENA; Samir Achoa — MDB; Santilli Sobrinho — MDB; Tidei de Lima — MDB; Valter Garcia — MDB.

Goiás

Adhemar Santillo — MDB; Anísio de Souza — ARENA; Fernando Cunha — MDB; Francisco Castro — ARENA; Genésio de Barros — ARENA; Hélio Levy — ARENA; Iturival Nascimento — MDB; Jamel Cecílio — ARENA; José de Assis — ARENA; Paulo Borges — MDB; Rezende Monteiro — ARENA; Siqueira Campos — ARENA.

Mato Grosso

Afro Stefanini — ARENA; Bento Lobo — ARENA; Carlos Bezerra — MDB; Cristino Cortes — ARENA; Gilson de Barros — MDB; Júlio Campos — ARENA; Louremberg Nunes Rocha — ARENA; Milton Figueiredo — ARENA.

Mato Grosso do Sul

João Câmara — ARENA; Levy Dias — ARENA; Ruben Figueiró — ARENA; Valter Pereira — MDB.

Paraná

Adolpho Franco — ARENA; Adriano Valente — ARENA; Amadeu Geara — MDB; Antônio Mazurek — ARENA; Antônio Ueno — ARENA; Ari Kffuri — ARENA; Braga Ramos — ARENA; Ernesto Dall'Oglio — MDB; Euclides Scalco — MDB; Heitor Alencar Furtado — MDB; Hélio Duque — MDB; Hermes Macedo — ARENA; Igo Losso — ARENA; Lúcio Cioni — ARENA; Mário Stamm — ARENA; Maurício Fruet — MDB; Nivaldo Kruger — MDB; Olivir Gabardo — MDB; Paulo Pimentel — ARENA; Pedro Sampaio — ARENA; Vilela de Magalhães — ARENA; Walber Guimarães — MDB; Waldmir Belinati — MDB.

Santa Catarina

Adhemar Ghisi — ARENA; Angelino Rosa — ARENA; Arnaldo Schmitt — ARENA; Artenir Werner — ARENA; Ernesto de Marco — MDB; Francisco Libardoni — MDB; João Linhares — ARENA; Juarez Furtado — MDB; Luís Cechinel — MDB; Walmor de Luca — MDB.

Rio Grande do Sul

Alberto Hoffmann — ARENA; Alcebíades de Oliveira — ARENA; Alceu Collares — MDB; Aldo Fagundes — MDB; Alexandre Machado — ARENA; Cardoso Fregapani — MDB; Carlos Chiarelli — ARENA; Cid Furtado — ARENA; Darcy Pozza — ARENA; Eloar Guazzelli — MDB; Eloy Lenzi — MDB; Emídio Perondi — ARENA; Getúlio Dias — MDB; Harry Sauer — MDB; João Gilberto — MDB; Jorge Uequed — MDB; Lidovino Fanton — MDB; Magnus Guimarães — MDB; Nelson Marchezan — ARENA; Odacir Klein — MDB; Pedro Germano — ARENA; Telmo Kirst — ARENA.

Amapá

Paulo Guerra — ARENA.

Rondônia

Isaac Newton — ARENA; Jerônimo Santana — MDB.

Roraima

Hélio Campos — ARENA.

RESPONDE À CHAMADA E VOTA "NÃO" O SR. DEPUTADO:**Bahia**

Ruy Bacelar — ARENA.

O SR. PRESIDENTE (Nilo Coelho) — Votaram "Sim" 290 Srs. Deputados; "Não", 1 Sr. Deputado.

A proposta foi também aprovada na Câmara dos Deputados.

*É a seguinte a proposta de emenda à Constituição aprovada.***PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 23, DE 1979****Altera o art. 36 da Constituição Federal.**

As Mesas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, nos termos do art. 49 da Constituição Federal, promulgam a seguinte Emenda ao texto constitucional:

Artigo único. O art. 36 da Constituição Federal, com a redação que lhe foi dada pela Emenda Constitucional nº 3, de 1972, passa a ter a seguinte redação:

"Art. 36. Não perde o mandato o Deputado ou Senador investido na função de Ministro de Estado, Secretário de Estado, Prefeito de Capital ou quando licenciado por período igual ou superior a cento e vinte dias, por motivo de doença ou para tratar de interesses particulares.

§ 1º Convocar-se-á suplente nos casos de vaga, de licença ou de investidura em funções previstas neste artigo. Não havendo suplente e tratando-se de vaga, far-se-á eleição para preenchê-la se faltarem mais de quinze meses para o término do mandato.

§ 2º Na hipótese de licença por motivo de doença, na forma do caput deste artigo, o titular licenciado do mandato perceberá apenas a parte fixa do subsídio durante todo o período da licença.

§ 3º No caso de licença para tratar de interesses particulares, na forma do caput deste artigo, o titular licenciado do mandato não fará jus ao pagamento de subsídio, vedada ao seu suplente a percepção da ajuda de custo correspondente à sessão legislativa ordinária ou à extraordinária em que se verificar a substituição.

§ 4º Com licença de sua Câmara, poderá o Deputado ou Senador desempenhar missões temporárias de caráter diplomático ou cultural."

O SR. PRESIDENTE (Nilo Coelho) — Passa-se à votação da Emenda nº 1, de autoria do Deputado Paes de Andrade.

A votação será iniciada no Senado, do Norte para o Sul.

Os Srs. Líderes votarão em primeiro lugar.

*(Procede-se à chamada.)***RESPONDEM À CHAMADA E VOTAM "NÃO" OS SRS. SENADORES:**

Murilo Badaró, Líder da ARENA — Mauro Benevides, Líder do MDB — Adalberto Sena — Jorge Kalume — José Guimard — Evandro Carreira — Gabriel Hermes — Alberto Silva — Bernardino Viana — Almir Pinto — José Lins — Dinarte Mariz — Jessé Freire — Humberto Lucena — Arnon de Mello — Passos Pôrto — Jutahy Magalhães — Lomanto Júnior — Dirceu Cardoso — João Calmon — Moacyr Dalla — Nelson Carneiro — Amaral Furlan — Franco Montoro — Benedito Ferreira — Lázaro Barboza — Vicente Vuolo — Mendes Canale — Affonso Camargo — José Richa — Evelásio Vieira — Jaison Barreto — Lenoir Vargas — Pedro Simon — Tarso Dutra.

RESPONDEM À CHAMADA E VOTAM "SIM" OS SRS. SENADORES:Henrique de La Rocque
Gastão Müller**O SR. PRESIDENTE** (Nilo Coelho) — Vou proclamar o resultado da votação:

A emenda teve 2 votos "Sim" e 35 votos "Não".

A emenda foi rejeitada. Não será submetida à Câmara.

A proposta voltará oportunamente à Ordem do Dia, para o segundo turno constitucional.

*É a seguinte a emenda rejeitada***EMENDA Nº 1**

Dê-se ao § 2º a seguinte redação:

"§ 2º No caso de licença por motivo de doença, na forma do caput deste artigo, o titular licenciado do mandato fará jus à percepção do mesmo

subsídio atribuído ao Deputado ou Senador investido no cargo de Ministro de Estado, Secretário de Estado ou Prefeito de Capital, na hipótese de opção."

O SR. PRESIDENTE (Nilo Coelho) — Nada mais havendo que tratar, encerro a presente sessão.*(Levanta-se a sessão às 20 horas e 25 minutos.)***DISCURSO PRONUNCIADO PELO SR. DEL BOSCO AMARAL NA SESSÃO CONJUNTA DE 2-10-79 E QUE, ENTREGUE À REVISÃO DO ORADOR, SERIA PUBLICADO POSTERIORMENTE.****O SR. DEL BOSCO AMARAL** (MDB — SP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

Se um Governador determina ao Presidente de uma Caixa Econômica de um Estado, que somente atenda pedidos regulares e até atenda pedidos ilegais, tendo em contrapartida a prestação de um favor político do mutuário daquele órgão financeiro do Governo; se um Governo do Estado determina que operações de crédito de um Banco de Estado, quando envolva políticos, seja deslocado para a área de decisão da Presidência do Banco; se um Governo do Estado determina que vereadores de uma cidade, prefeitos, somente sejam atendidos pela Caixa Econômica Estadual, desde que se filiem a um partido político, ou até, em sendo da oposição, se filiem a uma chapa adesista, em um diretório que está em disputa; se tudo isso está ocorrendo é o que nós provaremos nas sessões seguintes do Congresso e da Câmara Federal — esse Governo, inequivocamente, ingressou para o caminho da mais deslavada corrupção política.

O Governo do Estado de São Paulo determinou à Caixa Econômica, e todas as agências estão tendo esse comportamento, que o atendimento ao político somente será deferido mediante o contato do político com o Presidente da Caixa Econômica do Estado, que por sinal, é Presidente da Caixa Econômica, mas largamente protestado, na sua vida comercial, por várias entidades financeiras do Estado. A corrupção grassa em São Paulo; o Sr. Governador do Estado na ânsia, na sua compulsão de atingir o poder maior — porque S. Exª colocou até o escritório de São Paulo à disposição de todos os parlamentares do Brasil, e talvez S. Exª sonhe, e seria um sonho legítimo se não fosse por meios ilegítimos, atingir talvez a Presidência da República, num futuro que para mim ainda é bem remoto — este Governador está semeando a corrupção no Estado de São Paulo.

O Presidente João Baptista Figueiredo vem dando demonstrações, ou tenta dar demonstrações de que procede uma abertura. A abertura implica também no afastamento da coação por meio da corrupção. É impossível que um Presidente da República, que já foi inclusive o Chefe do Serviço Nacional de Informações, desconheça a corrupção do Sr. Paulo Salim Maluf, e principalmente dos órgãos que regem os destinos das finanças do Estado de São Paulo, colocados a serviço da corrupção política.

É desta forma que hoje interpelei o Presidente Nacional do meu Partido, Deputado Ulysses Guimarães — nós teremos que sair até do âmbito político e ingressar no Judiciário, mediante uma ação popular, para investigar os últimos empréstimos, as últimas concessões da Caixa Econômica do Estado de São Paulo, hoje, o maior foco de corrupção naquele Estado. Seria lamentável em um Estado em que o MDB detivesse o comando do Governo, o mesmo procedimento fosse feito em relação aos Srs. da Aliança Renovadora Nacional.

É desta forma que eu trago esta preliminar, porque isso é uma preliminar de um longo procedimento, de um procedimento que vai ser muito mais frio do que emocional, muito mais técnico do que político, para evitar que o Estado de São Paulo venha ser o pior exemplo, neste País, da corrupção grassando para fins políticos.

É desta forma, Sr. Presidente, Srs. Congressistas, que hoje iniciamos uma campanha sensata, uma campanha de brasileiro, não uma campanha nem de oposicionista, mas, de homem que não pode assistir fatos desta natureza.

Dou o testemunho de meu mandato, o testemunho da minha figura parlamentar, que para renovar um simples cheque-ouro, na Agência da Caixa Econômica da Assembléia Legislativa de São Paulo, onde tenho cheque-ouro, como todos os Srs. parlamentares o têm para sua vida privada, recebi, simplesmente da desconsolada gerente da Caixa Econômica a seguinte informação: "Sr. Deputado, eu sei quem é V. Exª, mas, para renovar o seu cheque-ouro, V. Exª terá que conversar com o Presidente da Caixa".

Estes corruptos que estão à testa de entidades financeiras — corruptos no sentido político porque utilizam órgão financeiro, para suas manipulações políticas — não podem ser coonestados, não podem contar com a cómplice, não podem contar com a conivência de um Presidente da República, que quer proceder a uma abertura, porque tenho certeza que Sua Excelência não quer, logicamente, ficar envolvido em procedimentos tão baixos como os que vêm ocorrendo em São Paulo.

Sr. Presidente, Srs. Congressistas, peço que anotem: realmente, a corrupção de São Paulo poderá ainda ser a grande mancha negra do Governo João Baptista Figueiredo, se S. Ex^a, Sr. Presidente, resolver continuar presti-

giando aquele que está usando o dinheiro público para corromper consciências no campo político.

Esta é a primeira observação que faço; virei à tribuna só para tratar do assunto: corrupção no Governo do Estado de São Paulo, porque lá, o fato atingiu realmente a área de uma verdadeira insanidade; o Sr. Governador está no caminho da corrupção política, e a Caixa Econômica e o Banco do Estado vão para o mesmo caminho.

Corrupção, em São Paulo, está sobrando, Sr. Presidente, Srs. Congressistas. (Muito bem!)

REVISTA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA

Está circulando o nº 61 da REVISTA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA, periódico trimestral de pesquisa jurídica e documentação legislativa editado pela SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS DO SENADO FEDERAL.

Este número contém as teses e conclusões do 1º Congresso Latino-Americano sobre Meios de Comunicação e Prevenção do Delito, realizado na Colômbia, extensa pesquisa sobre a problemática do menor (*Luiz Otávio de Oliveira Amaral*), o histórico da Emenda Constitucional nº 12/78 e trabalhos doutrinários sobre: a regulamentação do art. 106 da Constituição (*Paulo Emílio Ribeiro de Vilhena*), a arguição de relevância da questão federal (*Iduna W. Abreu*), desenvolvimento do direito autoral (*Antônio Chaves*), o orçamento-programa e suas implicações (*Janes França Martins*), a recente evolução jurisprudencial na interpretação da Lei nº 4.121 (*Arnoldo Wald*), legislação previdenciária (*Sully Alves de Souza*), tributação urbana (*Fides Angélica Ommati*), Lei das S.A. (*Otto Gil e José Reinaldo de Lima Lopes*), o princípio da probidade no Código de Processo Civil (*Alcides de Mendonça Lima*) e o "certiorari" americano e a advocatória no STF (*Igor Tenório*).

A revista, contendo 330 páginas, pode ser obtida ao preço de Cr\$ 30,00, pelo sistema de reembolso postal, dirigido o pedido à SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS — SENADO FEDERAL — Brasília, DF — CEP: 70.160.

O PODER LEGISLATIVO E A CRIAÇÃO DOS CURSOS JURÍDICOS

Obra comemorativa do Sesquicentenário da Lei de 11 de agosto de 1827, que criou os Cursos Jurídicos de São Paulo e Olinda.

Precedentes históricos, debates da Assembléia Constituinte de 1823, Decreto de 1825 com os Estatutos do Visconde da Cachoeira, completa tramitação legislativa da Lei de 11-8-1827, com a íntegra dos debates da Assembléia Geral Legislativa (1826-1827), sanção imperial e inauguração dos Cursos de São Paulo e Olinda.

Índices onomástico e temático

410 páginas

PREÇO: Cr\$ 70,00

Pedidos pelo reembolso postal à
SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS DO SENADO FEDERAL
(Anexo I) — Brasília — DF — 70160

Centro Gráfico do Senado Federal
Caixa Postal 1.203
Brasília, — DF

EDIÇÃO DE HOJE: 16 PÁGINAS

PREÇO DESTE EXEMPLAR: Cr\$ 1,00